



**Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da  
Tecnologia da Informação**

**Equipe responsável:  
Wellington da Rocha Gouveia  
Sandra Maria Leandro**

**2015**

## Sumário

1. PERFIL DO CURSO .....	5
2. LEGISLAÇÃO BÁSICA .....	6
2.1. Legislações referentes à criação, autorização, reconhecimento e reconhecimento do curso. ....	6
2.2. Legislações referentes ao curso DCNs – Pareceres e Resoluções .....	6
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO .....	8
3.1. Histórico/diagnóstico do curso.....	8
3.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional.....	9
3.1.2. Planos de Desenvolvimento Institucional .....	9
3.2. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação .....	11
3.2.1. Apresentação Geral do Curso .....	11
3.2.2. Justificativa .....	12
3.3. Pressupostos teóricos .....	13
3.4. Objetivos .....	13
3.4.1. Conceituação .....	13
3.4.2. Objetivos do Curso .....	14
3.5. Perfil do Profissional.....	15
3.5.1. Perfil do Egresso .....	16
3.5.2. Competências e Habilidades do Egresso .....	17
3.5.3. Campos de atuação do profissional .....	18
3.6 Projeto Pedagógico do Curso.....	19
3.6.1. Estrutura curricular .....	19
3.6.2. Conteúdos curriculares .....	23
3.6.3. Metodologia .....	25
3.6.4. Competências e habilidades exigidas .....	26
3.7. Apoio ao discente .....	27
3.7.1 Apoio Pedagógico aos Discentes .....	27
A instituição oferece Apoio Pedagógico aos Discentes, Acompanhamento Psicopedagógico aos discentes, Mecanismos de Acompanhamento, Atendimento Extraclasse e Acompanhamento dos Egressos descritos a seguir. ....	27

3.7.2 Acompanhamento Psicopedagógico aos discentes .....	29
3.7.3 Mecanismos de Nivelamento .....	29
3.7.4 Atendimento Extraclasse .....	30
3.7.5 Acompanhamento dos Egressos.....	30
3.8 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	31
3.8.1 Avaliação de Curso .....	31
3.8.2 Avaliação de Disciplina.....	32
3.8.3. Autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Tecnologia da Informação .....	33
3.8.4 Avaliação Externa .....	35
3.8.5. Autoavaliação da UNICEP .....	35
3.9. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino- aprendizagem.....	36
3.10. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem .	37
3.11. Número de vagas .....	38
4. Estrutura Curricular .....	39
4.1. Turno de Funcionamento .....	39
4.3. Ementas .....	41
5. Corpo Docente .....	98
5.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	98
5.1.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	98
3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	98
5.2. Atuação do (a) coordenador (a) .....	99
5.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a).....	99
5.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso.....	99
5.5. Titulação do corpo docente do curso.....	100
5.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores .....	103
5.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	104
5.10. Experiência profissional do corpo docente .....	105
5.12. Experiência de magistério superior do corpo docente.....	105
5.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente.....	106

5.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	107
5.15. Apoio ao Corpo Docente .....	107
6. Infraestrutura .....	108
6.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI .....	108
6.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos .....	108
6.3. Sala de professores.....	108
6.4. Salas de aula.....	109
6.4.1 Recursos Audiovisuais .....	110
6.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	110
6.5.1. Laboratórios de Informática.....	110
6.5.2. Servidores e Servidor da rede.....	111
6.6. Bibliografia básica .....	112
6.7. Bibliografia complementar .....	112
6.8. Periódicos especializados .....	113
Referencias Bibliográficas .....	117

## 1. PERFIL DO CURSO

**1. Tipo:** Tecnólogo

**2. Modalidade:** Presencial

**3. Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

**4. Local da Oferta:** Centro Universitário Central Paulista – UNICEP - Unidade II

**5. Horários e turno de Funcionamento:**

**Manhã:** Das 7h10m às 12h30m, de segunda a sexta-feira.

**Noite:** Das 19h00m às 22h30m, de segunda a sexta-feira.

**6. Duração da hora-aula:** 50 minutos

**7. Duração do Semestre:** 22 semanas

**8. Créditos/ Hora-Aula:** Cada crédito equivale a 22 horas-aula

**9. Carga Horária do Curso (horas de 60 minutos) exigido pelo CNCST:** 2.000 horas

**10. Carga Horária do Curso (horas-aula):** 2.464 horas-aula (50 minutos).

**11. Carga Horária do Curso, item 10, convertido em horas de 60 minutos:** 2.053 horas.

**12. Número de vagas oferecidas, por turno, e tempo mínimo e Máximo de integralização:**

**12.1. Noturno:** 60 vagas, por semestre.

**a) Tempo mínimo para integralização:** 04 semestres.

**b) Tempo máximo para integralização:** 08 semestres.

**13. Número total de vagas:** 240 vagas

### 14. Ingresso

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2011/2015), na UNICEP, as formas de acesso ou ingresso aos cursos de graduação são as seguintes:

- a candidatos que obtiveram classificação em processo seletivo para os que concluíram o ensino médio, antes da data da matrícula;
- a candidatos transferidos de outras instituições nacionais de ensino superior de graduação, mediante existência de vagas e processo seletivo para o mesmo curso de origem;
- a candidatos que solicitam transferências interna, visando à mudança entre cursos de áreas afins ou para outras áreas, será por análise e aprovação da coordenação de curso;
- a candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação, mediante existência de vagas e processo seletivo;
- a candidatos que comprovarem sua transferência compulsória nos termos da legislação vigente, para o mesmo curso de origem e, em casos especiais, para cursos afins.

## **2. LEGISLAÇÃO BÁSICA**

Denominado de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, e em cumprimento à Portaria MEC nº 10, de 28 de julho de 2006, é objeto do presente Projeto Pedagógico e tem por base a cuidadosa leitura e consideração, entre outros, dos seguintes dispositivos legais conforme anexo:

### **2.1. Legislações referentes à criação, autorização, reconhecimento e reconhecimento do curso.**

**Autorização:** O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação foi autorizado pela Resolução CONSEPE 006, de 21 de junho de 2013, com base na autonomia universitária prevista no Artigo 28 do Decreto 5.773, de 09/05/2006.

### **2.2. Legislações referentes ao curso DCNs – Pareceres e Resoluções**

Parecer CNE/CES 436, de 02 de abril de 2001;

Resolução CNE/CP 03, de 18 de dezembro de 2002, publicada no DOU, de 23 de dezembro de 2002 (Institui as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia);

Parecer CNE/CP 29, de 03 de dezembro de 2002;

Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004;

Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);

Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006;

Parecer CNE/CES 277/2006. (Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação)

São também considerados os mais recentes desdobramentos legais e de mercado relativos à oferta de cursos desta natureza e os desenvolvimentos socioeconômicos, teóricos e tecnológicos relevantes para o Eixo Tecnológico da Informação e Comunicação.



Lei N.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

### **3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

#### **3.1. Histórico/diagnóstico do curso**

O projeto pedagógico estabelece um rumo para o trabalho educativo, proporcionando uma filosofia a ser adotada pelos atores envolvidos no processo. Ele articula intenções, prioridades, atividades e ações visando à conquista dos objetivos do Curso.

Este Projeto Pedagógico tenta definir os princípios que deverão orientar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no curso de Gestão da Tecnologia da Informação do Centro Universitário Central Paulista (Unicep), bem como apontar as metas que se almeja alcançar para o desenvolvimento do aluno em processo de formação e pós período acadêmico.

Diante da realidade social, neste início do século XXI, urge que as IES criem condições para a formação de profissionais que atendam à demanda de um mercado exigente e globalizado. O mercado de trabalho requer do sistema educacional superior novas formas de organização e gestão que atendam às modificações estruturais do mundo moderno.

Diante de um novo cenário econômico e produtivo, que se estabelece, em todo o país e no contexto regional, com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços surge, assim, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação possibilitando à Instituição sua inserção na ampliação de cursos superiores de tecnologia. O curso atende à vocação da região de São Carlos, como mais um instrumento para a realização de suas potencialidades e fornecendo ao futuro profissional dedicado a esta área de interesse, um curso de formação localizado próximo da realidade do mercado de sua atuação.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso foi concebido levando em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, para o Curso



de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e a e a legislação atual.

### **3.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional**

Há uma preocupação constante, por parte da IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Estatuto e o Regimento da Instituição asseguram, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

### **3.1.2. Planos de Desenvolvimento Institucional**

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e as práticas administrativas existentes. Este Projeto Pedagógico respeita a missão e a visão de futuro do UNICEP, descrita no seu PDI (2011-2015) como:

Missão: Gerar e disseminar conhecimento para a sociedade, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, com qualidade.

Visão de Futuro: Tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região em que está inserida.

Além de cumprir os finalidades e objetivos gerais contidos no Estatuto em vigor:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;

II - formar recursos humanos em Tecnologia da Informação altamente qualificados nas diferentes áreas de conhecimento, preparados para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

III - incentivar, estimular e promover a iniciação e a investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura;

IV - contribuir para a integração do conhecimento humano, estimulando e promovendo projetos e programas de ensino e pesquisa de natureza multi e interdisciplinar;

V - promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico que constitui patrimônio da humanidade e fomentar a difusão do saber por todos os meios disponíveis;

VI - suscitar o interesse pelo permanente aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua correspondente concretização;

VII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, e prestar serviços especializados à comunidade e aos setores

produtivos, estabelecendo com eles uma relação de reciprocidade;

VIII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

IX - promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional;

X - preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;

XI – desenvolver uma política de responsabilidade social sustentada em princípios éticos e democráticos concernentes às instituições de ensino superior, tais como a promoção do desenvolvimento regional da localidade onde está inserida, o incentivo à participação da comunidade e o reconhecimento às instituições legítimas de representação da sociedade organizada.

Nesse sentido, as informações específicas deste projeto de curso estão coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existentes.

### **3.2. Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação**

Diante da realidade social, neste início do século XXI, surge que as IES criem condições para a formação de profissionais que atendam à demanda de um mercado exigente e globalizado. O mercado de trabalho requer do sistema educacional superior novas formas de organização e gestão que atendam às modificações estruturais do mundo moderno.

#### **3.2.1. Apresentação Geral do Curso**

Diante de um novo cenário econômico e produtivo que se estabelece, em todo o país e no contexto regional, com o desenvolvimento e emprego de

tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços. Assim, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação possibilitará à Instituição sua inserção na ampliação de cursos superiores de tecnologia. O curso vai atender à vocação da região de São Carlos, como mais um instrumento para a realização de suas potencialidades e fornecendo ao futuro profissional dedicado a esta área de interesse, um curso de formação localizado próximo da realidade do mercado de sua atuação.

### **3.2.2. Justificativa**

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso foi concebido levando em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação do Catálogo Nacional de Cursos para o Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação procurando assegurar a:

- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação;

### **3.3. Pressupostos teóricos**

A educação tecnológica de graduação e de pós-graduação é forma de educação profissional prevista no art. 39 da Lei N.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Os cursos tecnológicos, abertos aos portadores de certificado de conclusão de curso de ensino médio ou equivalente, classificados em processo seletivo, qualificarem seu egresso para o prosseguimento de estudos em cursos e programas de pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*.

É interesse da instituição, ao ofertar cursos desta natureza, participar ativamente da transformação em curso na configuração atual do ensino brasileiro, em que paradigmas tradicionais, como a oposição entre o ensino profissional, associado à mera formação de mão de obra, e o ensino tradicional, associado à formação de uma suposta elite intelectual, estão sendo postos à prova e forçosamente assumindo outros valores em virtude da reestruturação mais profunda da própria dinâmica das forças sociais que compõem o País.

### **3.4. Objetivos**

#### **3.4.1. Conceituação**

Antes dos objetivos, apresentaremos uma conceituação sobre o que cabe aos cursos superiores de tecnologia, a luz da Resolução CNE/CP n.º 03, de 18/12/2002, artigo 2º, “incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos” e “incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho”. Em virtude de seu porte, e da realidade socioeconômica regional, e também da própria vocação da Instituição, que está mais diretamente ligada às demandas do mercado de trabalho regional, o curso visa a aumentar o quociente de empregabilidade de seus egressos.

São características básicas do curso:

- a Educação Profissional, considerando o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- a conjugação no ensino da teoria com a prática;
- a oferta de formação especializada, levando em consideração as tendências do setor produtivo;
- o desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços em benefício da sociedade; e
- a formação de profissionais e especialistas na área tecnológica.

#### **3.4.2. Objetivos do Curso**

Os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação são:

- Proporcionar aprendizagem e atualização para a formação de um profissional que seja conhecedor das áreas básicas e atuais da Informática, bem como da Administração;
- Proporcionar aos participantes condições para desenvolver e adaptar os sistemas de computação existentes por meio do uso do conhecimento de redes de computadores, bancos de dados, sistemas operacionais e linguagens de programação;
- Desenvolver habilidades e competências inerentes à gestão da tecnologia da informação, considerando as premissas: visão organizacional, conhecimento de novas tecnologias e capacidade de gestão.
- Proporcionar aos participantes uma visão gerencial e estratégica associada à utilização da tecnologia da informação na gestão estratégica de negócios;
- Incentivar nos participantes a busca por novos conhecimentos na área de tecnologia e o aprendizado individual.

- Desenvolver nos participantes condições para conhecer basicamente os princípios da Gestão da Tecnologia.

Orientada estas diretrizes, a IES entende que pode colaborar para o desenvolvimento local e regional, na medida em que tem as condições acadêmico-pedagógicas necessárias para conceber e oferecer programas de formação continuada, de caráter mais aplicado, especificamente destinados para as categorias a seguir elencadas:

- Todos aqueles que já estejam inseridos no mercado de trabalho, mas que se reconheçam motivados para investir em programas de reciclagem que assegurem o alcance de melhores resultados em termos profissionais;
- Todos aqueles que já estejam inseridos no mercado de trabalho, mas se reconheçam motivados;
- Todos aqueles que já estejam inseridos no mercado de trabalho, mas se reconheçam motivados para investir todos os esforços possíveis na possibilidade de conquistar uma promoção funcional;
- Todos aqueles que desejam aproveitar os benefícios e incentivos para investigar a viabilidade econômico-financeira da criação de um novo negócio. E que, para isto, competências para tomar decisões, com reduzidas margens de erro, se ampliam com uma formação adequada. Conseqüentemente, dependem de um acervo diferenciado de conhecimentos novos, do desenvolvimento de competências derivadas do conceito de empreendedorismo e de uma visão estratégica do negócio de maior interesse;
- e
- Todos aqueles que temporariamente estejam à margem do mercado de trabalho e justamente por isso desejam desenvolver competências mais orientadas pelas demandas do mercado de trabalho.

### **3.5. Perfil do Profissional**

O concluinte do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação fará jus ao diploma de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação.

O cenário profissional atual contempla aqueles que exibem em seu perfil, além de aspectos como iniciativa, criatividade e capacidade de liderança, também adaptabilidade e forte embasamento conceitual. Conhecimentos adequados sobre relações humanas, impactos tecnológicos sobre o meio ambiente, mercado e finanças são hoje exigidos dos profissionais egressos de um curso tecnológico. Outro aspecto a ser destacado neste novo perfil profissional é a capacidade de adaptação rápida em diferentes funções ou situações, praticadas em ambiente altamente competitivo.

A Instituição pretende que os Tecnólogos por ela formados sejam, em conformidade com a definição proposta pela legislação, profissionais de nível superior aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em suas áreas de formação específica, contribuindo para o pronto atendimento das necessidades do mercado de trabalho das regiões em que atuarem.

O profissional egresso desse curso estará apto a definir parâmetros de utilização de sistemas, gerenciar os recursos humanos em Tecnologia da Informação envolvidos, implantar e documentar rotinas, controlar os níveis de serviço de sistemas operacionais e banco de dados, gerenciando os sistemas implantados.

### **3.5.1. Perfil do Egresso**

O tecnólogo formado no Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação deverá estar apto a trabalhar em qualquer organização com gestão da tecnologia da informação, seja na coordenação dos recursos e equipes, seja no desenvolvimento e evolução dos sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais.

A formação dada a este profissional deve estar comprometida com o desenvolvimento de competências, que possibilitem ao discente e futuro profissional abordar, de forma sistêmica, os problemas organizacionais, propondo e desenvolvendo soluções em tecnologia da informação.



Para isto, o currículo do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação proporciona ao egresso a adequada formação geral e sólidos conhecimentos tecnológicos na formação específica, tanto em aspectos práticos, quanto teóricos. Os conteúdos trabalhados, as competências e as habilidades que se pretende desenvolver visam proporcionar aos alunos o melhor desenvolvimento de sua capacidade de inovação, habilidade técnica, raciocínio lógico e abstrato proporcionando ao egresso capacidade analítica e senso crítico para avaliar as tecnologias da informação dentro de uma visão sistêmica.

### **3.5.2. Competências e Habilidades do Egresso**

Tendo em vista o perfil pretendido, a formação do gestor em Tecnologia da Informação deve abranger uma consistente base teórica, articulada à investigação de práticas de TI com ênfase em conhecimentos específicos. Nesse sentido, buscar-se-á como habilidades e competências a serem formadas:

- Aplicar conhecimentos de forma inovadora, acompanhando a evolução da área de Tecnologia da Informação, contribuindo para a busca de soluções em diferentes setores nas organizações.
- Acompanhar o processo de informatização da Empresa de acordo com as ferramentas de controle da qualidade, produtividade, efetividade, segurança, prazos e custos de projetos que envolvem tecnologia da informação.
- Analisar e planejar a definição do uso de ferramentas de tecnologia da informação: hardware, software, gestão de dados e informações, para que seja possível a elaboração de plano de aquisição, implantação e implementação de sistemas de informação.
- Auxiliar na tomada de decisões em ambientes corporativos caracterizados pelo uso da tecnologia de informação, proporcionando vantagens competitivas para a organização.

- Analisar as tecnologias, aos processos, aos recursos humanos em Tecnologia da Informação e as estratégias que impactam os negócios da organização.
- Interagir com os diversos setores da organização, a fim de conceber, desenvolver, gerenciar e aprimorar sistemas de informação.
- Utilizar, adequada e eficazmente, as tecnologias de informação na solução de problemas relativos a domínios de aplicação específicos.

### **3.5.3. Campos de atuação do profissional**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação contempla, na oferta dos conteúdos curriculares, as diversas possibilidades de atuação do profissional. Desta forma, os conteúdos curriculares foram definidos visando habilitar o tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação para atuar em:

- Gerenciar projetos;
- Acompanhar o processo de informatização da Empresa de acordo com as ferramentas de controle da qualidade, produtividade, efetividade, segurança, prazos e custos de projetos que envolvem tecnologia da informação;
- Gerar soluções de negócios para que seja possível a tomada de decisões em todos os níveis (estratégico, tático e operacional);
- Analisar e planejar a definição do uso de ferramentas de tecnologia da informação (hardware, software, gestão de dados e informações) para que seja possível a elaboração de plano de aquisição, implantação e implementação de sistemas de informação;
- Avaliar e gerenciar a segurança dos Sistemas de Informação;
- Analisar as tecnologias, aos processos, aos recursos humanos em Gestão da Tecnologia da Informação e as estratégias que impactam os negócios da organização.

#### **3.5.4. Perspectivas de Inserção Profissional do Egresso**

A IES forma cidadãos críticos comprometidos com as transformações da realidade, ou seja, com o exercício da cidadania e sua construção universal, a fim de que os mesmos atuem na área tecnológica, acompanhando um mercado que se altera cotidianamente.

Para tanto, o acadêmico deve passar por um processo gradativo e constante de redefinição de posturas, interpretação da realidade, aquisição de novas habilidades e construção do conhecimento.

Perfil desejado do formando:

O tecnólogo deve ter uma formação direcionada e estar apto à atuação imediata e qualificado em sua especialidade. Através do domínio e aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários aos trabalhos de ensino, pesquisa tecnológica, desenvolvimento e gestão tecnológica, deve transformar esses conhecimentos em processos, projetos, produtos e serviços. Deve atuar nas diversas atividades, promovendo mudanças e avanços, fundamentando suas decisões no saber tecnológico e na visão multidisciplinar dos problemas que lhe compete solucionar. Ser empreendedor para gestão de seu próprio negócio, ter disposição para trabalhar em equipes e ser suscetível às mudanças.

### **3.6 Projeto Pedagógico do Curso**

#### **3.6.1. Estrutura curricular**

As Diretrizes Curriculares Nacionais são referências na definição dos conteúdos curriculares e foram contempladas na presente proposta pedagógica.

Conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2014, o curso de Gestão da Tecnologia da Informação tem carga horária de 2000 horas. O curso oferecido pelo Centro Universitário Central Paulista oferece uma carga horária de 2054 horas de 60 minutos ou 2464 horas/aula de 50

minutos, as disciplinas ofertadas estão divididas em 4 semestres de 513,5 horas cada.

No Programa dos Estudos Disciplinares – PED, a carga horária das Atividades Acadêmicas (AA) do programa é desenvolvida, orientadas e supervisionadas pelo docente, com objetivo proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução e o conhecimentos de problemas inovadores, tecnológicos, entre outros, do meio ambiente, de direitos humanos. Em função disso, busca consolidar sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social, através da formulação de diferentes políticas internas que garantam a efetividade da construção e desenvolvimento de ações voltadas para o compromisso público de prestar serviços de qualidade, na promoção de valores democráticos, no respeito às diferenças e a diversidade humana.

Assim, a componente curricular, dos Programa de Estudos Disciplinares - PED prevê em seus Planos de Estudos as seguintes Atividades Acadêmicas (AA):

Estudos Disciplinares I, com carga horária de 88 horas/aulas, os estudantes desenvolveram, usando a metodologia ativa, as seguintes atividades: Desenvolvimento e inovação tecnológica.

Estudos Disciplinares II, com carga horária de 88 horas/aulas, os estudantes desenvolveram, usando a metodologia ativa, as seguintes atividades: Desenvolvimento de Tecnologia para a WEB>

Estudos Disciplinares III e IV, com carga horária de 88 horas/aula em cada, os estudantes desenvolvem, usando a metodologia ativa, as seguintes atividades: Ações que efetivem as políticas voltadas para a Acessibilidade Atitudinal, Física, Digital, nas Comunicações, nas Questões Pedagógicas, Étnico Raciais, Socioambientais, de Direitos Humanos na Adequação do Transporte, entre outras, como forma de garantir não apenas o acesso, mas também assegurar condições plenas de participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Nos termos do Decreto Federal nº 5.626/2005, o curso oferece a disciplina Libras, em caráter optativo. O aluno poderá cursá-la em qualquer período do curso, se assim o desejar.

O Coordenador do Curso desempenhará um papel integrador e organizador na implantação da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando favorecer a correlação dos conteúdos. No dimensionamento da carga horária de cada componente curricular, buscou-se a adequação ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos.

Para a implementação e execução da matriz curricular, o Coordenador deverá trabalhar com os professores, organizando reuniões semestrais antes do início de cada semestre, com o intuito de que sejam discutidos os conteúdos a serem abordados em cada componente curricular, os que serão trabalhados, metodologia de ensino, cronograma com base na articulação dos conteúdos e metodologia de avaliação. Ao final das reuniões, os professores entregarão os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação parte do pressuposto que o tecnólogo deve constituir-se em profissional com sólida formação científica, técnica e política, de modo a permitir uma prática crítica e consciente da necessidade de transformação social.

No primeiro módulo são oferecidas as seguintes disciplinas com sua respectiva carga horárias:

- GESTÃO DE PROJETOS – 88 h/a
- ESTUDO DISCIPLINARES I – 88 h/a
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS – 88 h/a
- LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I – 88 h/a
- MODELAGEM DE PROCESSOS – 44 h/a
- GESTÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS – 88 h/a
- PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR I – 132 h/a

No segundo módulo são oferecidas as seguintes disciplinas:

- FINANÇAS EM PROJETO DE TI – 88 h/a
- ESTUDO DISCIPLINARES II – 88 h/a

- GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS I – 88 h/a
- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TI – 88 h/a
- LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II – 88 h/a
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE RH – 44 h/a
- PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR II – 132 h/a

No terceiro módulo são oferecidas as seguintes disciplinas:

- GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM TI – 88 h/a
- ESTUDO DISCIPLINARES III – 88 h/a
- GESTÃO DE QUALIDADE – 44 h/a
- GESTÃO EM QUALIDADE DE SOFTWARE – 88 h/a
- GESTÃO EM GOVERNANÇA DE TI – 88 h/a
- GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS II – 88 h/a
- PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR III – 132 h/a

No quarto módulo são oferecidas as seguintes disciplinas:

- ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES – 88 h/a
- ESTUDO DISCIPLINARES IV – 88 h/a
- SISTEMAS OPERACIONAIS – 88 h/a
- GESTÃO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO – 44 h/a
- OPTATIVA – 44 h/a
- FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – 44 h/a
- REDES DE COMPUTADORES – 88 h/a
- PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR IV – 132 h/a

O elenco de disciplinas optativas são:

- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 44 h/a
- TÉCNICAS DE CONSULTORIA EMPRESARIAL – 44 h/a
- EMPREENDEDORISMO – 44 h/a

### **3.6.2. Conteúdos curriculares**

A educação do Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação deve manter equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos da formação e assegurar a aquisição de habilidades e conhecimentos. As diretrizes curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, são referências na definição dos conteúdos curriculares e foram perfeitamente contemplados na presente proposta pedagógica.

O Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação está dividido em quatro módulos sequenciais com carga horária de 2464 horas. As disciplinas são integradas com estudos de caso, e na disciplina denominada Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM), isso acontece ao longo do curso, sendo o conteúdo programático embasado numa correlação entre as disciplinas.

A proposta que se desenrola busca a formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Entendido como instrumento de balizamento do fazer universitário, o Projeto Pedagógico do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da IES toma como referência os princípios da autonomia e da flexibilidade.

Neste contexto, a flexibilidade e a autonomia curricular não constituem apenas possibilidades, mas condições necessárias à efetivação deste projeto de ensino considerando que os processos de flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da autonomia universitária e devem encontrar seus limites no projeto político-pedagógico e na avaliação. A flexibilização curricular compreendida como proposta de organização de conteúdos a partir da realidade de cada instituição no exercício de sua autonomia, não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando ao aluno a montagem do seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou do Curso, pois a experiência demonstra que isso não tem significado a obtenção de melhores resultados.

Neste projeto pedagógico estão contemplados conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos, de maneira a assegurar o espaço da avaliação contínua, que possibilita a incorporação de novos desafios. Isso evidencia o sentido de processualidade do Projeto que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estará aberto a alterações e reordenamentos necessários, de forma a

assegurar o caráter coletivo das decisões e o compromisso social da instituição como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.

O embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiada no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem.

O Projeto Integrado Multidisciplinar - PIM, como Atividades Acadêmicas (AA), para o CST em Gestão da Tecnologia da Informação, que tange aos quesitos de flexibilidade, formação inter e multidisciplinar, de atualização com o mercado de trabalho e articulação da teoria com a prática que perpassa alguns dos períodos dos

A carga horária das disciplinas do Projeto Integrado Multidisciplinar - PIM é definida no projeto pedagógico de cada curso em cinco disciplinas: Projeto Integrado Multidisciplinar - PIM I, II, III, IV, com carga horária presencial de 132 h/a para cada uma, sendo que 44 ha como Atividades Acadêmicas em salas de aulas e 88 ha como Atividades Acadêmicas orientadas e supervisionadas pelo docente. Nessas disciplinas são tratados temas interdisciplinares ligados aos eixos de formação dos estudantes, elaboração de projetos teórico-práticos na área, podendo, também, serem considerados projetos de pesquisa voltados ao mercado de trabalho.

São objetivos do Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM. estimular à prática de estudos independentes, à autonomia intelectual, à eliminação da dicotomia entre estudos teóricos e práticos, bem como despertar o interesse do aluno para o estudo

O Projeto Integrado Multidisciplinar –PIM, utiliza a metodologia ativa que prevê a orientação e o acompanhamento das atividades pelos docentes e, ao mesmo tempo, possibilita que outra parte do trabalho seja desenvolvida pelos estudantes, individualmente, em certos momentos, e de forma coletiva, em outros, utilizando diferentes ambientes de aprendizagem como biblioteca, laboratórios e em outras

O Projeto Integrado Multidisciplinar (PIM) utiliza uma metodologia que prevê a orientação e o acompanhamento das atividades pelo professor e, ao mesmo tempo, possibilita que outra parte do trabalho seja desenvolvida pelo aluno, individualmente, em certos momentos, e de forma coletiva, em outros, utilizando diferentes ambientes



de aprendizagem como biblioteca, laboratórios e em outras situações externas à sala de aula. Para tanto, sua carga horária está dividida parte em sala de aula e parte fora da sala de aula, sendo que nos módulos a aula dura 44 horas e as outras 88 horas são destinadas para as atividades em grupo para pesquisar o tema de estudo escolhido. Visualmente, a matriz curricular do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, tem-se um total de 176 horas em sala de aula e 352 horas de trabalhos extra sala de aula.

Assim, o PIM busca inserir o aluno nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino e aprendizagem, pois o profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais.

### **3.6.3. Metodologia**

Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino e de avaliação sejam por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

#### **3.6.4. Competências e habilidades exigidas**

Competência profissional é um conceito que pode ser compreendido como “a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho eficiente e eficaz em atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico” (Resolução CNE/CP n.º 03/02, art. 7º).

A Ciência integrada ao contexto do curso permite ao estudante perceber a tecnologia, sua influência no mundo produtivo e o seu papel enquanto ser agente de transformação. A Ciência não como conhecimento estático, mas integrado ao contexto de cada curso, vivenciando sua utilização na estruturação de soluções enquanto domínio de fundamentos tecnológicos e competências efetivas para o desenvolvimento profissional e a capacidade de perpassar os diversos ciclos tecnológicos que farão parte da vida profissional futura do estudante.

A Tecnologia caracteriza a identidade ao curso e, junto à Educação, permite ao estudante construir o mundo real criando, inventando e projetando nossos bens, fugindo aos riscos de facilmente comprar soluções padronizadas. Exige, conseqüentemente, estudo e pesquisas, pois recorre cientificamente aos métodos para melhor exercer as práticas.

A Gestão, enquanto alavancadora de uma nova mentalidade profissional de busca de espaços profissionais e ação empreendedora para a realização pessoal proporciona ao estudante uma postura profissional que se revele propulsora de uma nova economia.

Assim, o perfil pretendido para um formando é aquele que o capacite a exercer as seguintes competências:

- Deverá ter habilidades para analisar dados técnicos;
- Desenvolver estudos;
- Orientar e analisar esquemas executivos;
- Desenvolver projetos;
- Elaborar especificações, instruções, divulgação técnica, orçamentos e planejamentos;

- Dirigir, orientar, coordenar, supervisionar e fiscalizar serviços técnicos;
- Desenvolver processos, produtos e serviços;
- Realizar vistorias, avaliações e laudos técnicos;
- Responsabilizar-se, tecnicamente, pelas atividades relativas à sua formação, prestar consultoria e assessoria;
- Exercer o ensino, a pesquisa tecnológica, a análise, a experimentação, o ensaio e conduzir equipes.

Vale ressaltar também que, entre as habilidades e competências do egresso, a Instituição procura promover aquelas consideradas importantes pelo CNE na supracitada Resolução CNE/CP n.º 3, de 18/12/2002, com destaque para: a compreensão e avaliação dos impactos sociais, econômicos, culturais e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias e a capacidade de empreender estudos continuados.

### **3.7. Apoio ao discente**

A instituição oferece os seguintes apoios aos discentes

#### **3.7.1 Apoio Pedagógico aos Discentes**

A instituição oferece Apoio Pedagógico aos Discentes, Acompanhamento Psicopedagógico aos discentes, Mecanismos de Acompanhamento, Atendimento Extraclasse e Acompanhamento dos Egressos descritos a seguir.

O apoio didático-pedagógico aos discentes do Curso de Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação será realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos etc;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria,
- Biblioteca, Laboratórios etc;
- Divulgação do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

Anualmente é programado pelo UNICEP o simpósio “O Sol nasceu para todos” que tem por objetivo realizar eventos sobre o tema inclusão de pessoas com deficiências nas mais diversas esferas da sociedade. Esse simpósio está no seu oitavo ano de existência e possui uma equipe de professores organizadores do evento.

Outra atividade importante para o curso é apresentação da Biblioteca aos alunos ingressantes dos seus acervos, espaço de estudos e sistema de consulta. Além desses aspectos de suporte a formação do aluno a Biblioteca do UNICEP conta com um espaço cultural para exposições de obras artísticas de alunos, ex-alunos e/ou conhecidos dos mesmos que, ao se interessarem pelo local, preenchem cadastro e entram no cronograma de exposições planejado pela bibliotecária chefe Margareth de Cássia Sarracini Coutinho.

### **3.7.2 Acompanhamento Psicopedagógico aos discentes**

Acompanhamento Psicopedagógico aos discentes é realizado pelo Núcleo de Acompanhamento Pedagógico (NAP) atua no ensino desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, facilitando dessa forma a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades do UNICEP, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógico) realizar-se-á através das seguintes ações:

- Atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração etc;
- Esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- Trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- Realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- Orientação para a reopção de curso quando necessária.

### **3.7.3 Mecanismos de Nivelamento**

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas

extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

#### **3.7.4 Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

#### **3.7.5 Acompanhamento dos Egressos**

No acompanhamento dos egressos o UNICEP busca desenvolver meios de contatos com ex-alunos no sentido de se esforçar para de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Além das informações enviadas aos ex-alunos sobre os cursos *latu sensu* da sua Pós-Graduação, como um incentivo de bolsas de estudos para continuarem sua formação acadêmica.

O acompanhamento do egresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores de avaliação institucional. A sistemática desse acompanhamento visa conhecer a trajetória profissional do egresso de modo a possibilitar não só o conhecimento do seu sucesso, mas, também, de suas dificuldades no mundo do trabalho, que possibilita enriquecimento da prática pedagógica. O objetivo do UNICEP é manter um vínculo contínuo de comunicação com os ex-alunos, por meio de um portal. O aluno, ao entrar no sistema, faz um cadastro e descreve suas experiências, por meio de depoimentos, dando continuidade as relações iniciadas em salas de aula, estimulando o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e o

UNICEP. A aprendizagem é um processo permanente, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação e, o aluno deve ter consciência que esse processo só lhe trará benefício.

### **3.8 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A autoavaliação do curso é feita por meio de avaliações realizadas com os alunos e professores, acontecendo semestralmente, ou eventualmente, quando se fizer necessária além do prazo previsto. Nessas reuniões com representantes discentes são expostos problemas e sugestões para a melhoria do curso. O mesmo processo acontece com o corpo docente.

Além disso, a IES conta com um projeto de Avaliação Institucional, o qual prevê o envolvimento de agentes internos (estudantes e professores) e externos (ex-alunos e empregadores). Esse processo de avaliação é contínuo e de responsabilidade do Núcleo de Avaliação Continuada (NAC), acontecendo anualmente e com retorno das informações coletadas aos coordenadores de cada curso. A avaliação que o discente faz sobre a IES, curso e coordenação é colocada no *site* da UNICEP que o aluno acessa para ter informações de notas, faltas, acesso ao plano de ensino de cada disciplina, matriz curricular do curso, entre outras informações.

#### **3.8.1 Avaliação de Curso**

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- a) Condições:** corpo docente; corpo discente; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios;
- b) Processos:** formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;

### 3.8.2 Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico será avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- Objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);
- Desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- Desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores);
- Pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- Desempenho docente, expresso pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- Desempenho técnico-administrativo, expresso pela avaliação individual dos funcionários; e
- Desempenho gerencial da IES.

Todo esse processo é feito via sistema acadêmico, através de aplicação de questionários, tabulação dos dados, análise e disponibilização para a coordenação do curso. Os resultados são encaminhados para os docentes, como indutores de aperfeiçoamento profissional e didático.

Portanto, é considerado aprovado o aluno que obtiver na disciplina, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades escolares programadas em cada disciplina; e obtiver, na disciplina, média igual ou superior a seis (6,0).

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade pelo controle de frequência dos alunos. O aluno tem direito à revisão de suas avaliações, dirigindo-se ao professor, em primeira instância, no prazo máximo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado. Ao tomar conhecimento do resultado, o aluno deve apor o ciente no documento de resposta.



Se não satisfeito e em grau de recurso, o aluno deve ingressar, na secretaria da instituição, com requerimento expondo e fundamentando as razões do pleito, no prazo de cinco dias úteis do ciente, dirigido ao Coordenador de Curso, que constituirá uma comissão composta por docentes, para análise e julgamento, ouvindo-se o professor, cujo resultado será objeto de Ata. Ao tomar conhecimento do resultado, o aluno deve por o ciente no documento de resposta.

### **3.8.3. Autoavaliação do Curso Superior de Tecnologia em Tecnologia da Informação**

A Coordenação do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação, seguindo uma política institucionalizada, tem a preocupação de realizar a avaliação constante de todos os aspectos que envolvem a formação dos alunos buscando o aprimoramento e aperfeiçoamento das atividades e projetos correntes. Para que isso ocorra, o curso adota os seguintes mecanismos de avaliação:

**a) Consulta direta ao corpo discente e docente:** considera-se a importância da opinião do discente e do docente em respeito às suas demandas para a formação de um curso de qualidade e satisfatório. Para que isso ocorra, o Núcleo de Avaliação Continuada – NAC, através de questionários específicos, aplicados junto aos alunos e professores, ao final de cada ano letivo realiza o levantamento das questões relacionadas no Protocolo de Compromisso. Após tais procedimentos os dados são tabulados, por dois profissionais bacharéis em estatística, que elaboram um relatório e encaminham ao coordenador do curso.

Os professores são instruídos a estabelecerem um diálogo permanente, junto aos alunos, para apresentarem sugestões de melhorias para o curso. Os alunos, através de seus representantes de turma, encaminham constantemente suas considerações à coordenação.

**b) Reunião de Conselho:** as reuniões são realizadas ordinariamente no início e no final de cada semestre e extraordinariamente, dependendo da necessidade. O coordenador preside o Conselho, que tem regulamento próprio, e, portanto o convoca. As reuniões discutem questões relativas ao andamento do curso, às

dificuldades dos alunos e professores e traçam estratégias para superá-las. Ao final de cada reunião é elaborada ATA para documentar e arquivar o que foi discutido na reunião.

**c) Comissão Própria de Avaliação (CPA):** viabiliza um diagnóstico, obtido por meio de pesquisa, elabora o relatório anual institucional de autoavaliação, norteando as ações a serem estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Plano Pedagógico Institucional norteando rumos e estabelecendo políticas para os cursos.

**d) Núcleo Docente Estruturante - NDE:** a partir das reuniões, os professores que compõem o NDE, conforme especificação a seguir, analisam os dados dos diversos instrumentos avaliativos do projeto político-pedagógico do curso, articulados com a Missão Institucional, com as diretrizes curriculares do curso, com as necessidades dos alunos, embasados pelo perfil do egresso, buscando propor melhorias para o mesmo, bem como implementá-lo e consolidá-lo.

### 3.8.4 Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrangerá, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação destes.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorvem os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho destes.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu ou venham lhes oferecer no sentido de uma formação continuada.

### 3.8.5. Autoavaliação da UNICEP

O processo de autoavaliação do UNICEP segue a orientação da Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, definindo, no artigo 11, em que cada instituição de ensino superior deve constituir Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A UNICEP, orientando-se pela legislação em questão, instituiu sua Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), através da Portaria N° 001/2004. A CPA tem o objetivo de promover a avaliação institucional.

Trata-se, portanto, de uma **gestão do conhecimento** que deve ser desenvolvido na IES, a bem da qualidade do ensino, extensão e pesquisa, tendo a Comissão Própria de Avaliação (CPA) um papel fundamental.

O Relatório Anual de Autoavaliação Institucional, agora com novo roteiro, tem por finalidade “fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa” (Nota Técnica n. 65, 09 out. 2014).

A proposta de autoavaliação da CPA do UNICEP está em consonância com a comunidade acadêmica, os conselhos superiores da Instituição e a legislação vigente. A CPA tem, em sua composição, a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, e também, da sociedade civil organizada. A CPA é composta por um presidente, escolhido pelo diretor da instituição; por um membro docente; dois membros discentes; um membro da sociedade civil organizada; dois membros do setor administrativo da instituição (funcionários).

Os cursos do UNICEP também são avaliados semestralmente, através de ações de avaliação institucional realizados pelo Núcleo de Avaliação Continuada, NAC – ASSER, mantido pela Associação das Escolas Reunidas. Segundo este plano, elaborado nos moldes do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras), a avaliação institucional envolve todos os serviços prestados nas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e nas atividades-meio (apoio técnico, operacional e administrativo). Todos os setores são avaliados, desde a direção geral e seus integrantes até a zeladoria e os setores de conservação, limpeza e segurança patrimonial.

### **3.9. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem**

Assim, a infraestrutura de Tecnologia da Informação disponibilizada aos nossos alunos, docentes, coordenadores e diretores são 09 (nove) Laboratórios com um total de 230 computadores interligados à Internet, com velocidade de 90 MB, com estrutura de servidores configuradas em três computadores com serviços de FTP; Internet, arquivos e Firewall. Em termos de Sistema Operacional, existem (1) um laboratório equipado com Sistema Linux, distribuição Ubuntu – versão 14, os outros laboratórios, o S.O. é Windows, XP e Windows 7. A justificativa para utilização do Linux como Sistema Operacional e ambiente de desenvolvimento é devido ao crescimento de utilização dos desenvolvedores e por exigências do mercado na utilização de ferramentas chamadas de domínio público. Em termos de aplicativos utilizados para edição de textos, planilhas, banco de dados, apresentações e

compilações, necessários nos dois primeiros anos do Curso, estão definidos pelo Office da Microsoft e os compiladores gratuitos de Pascal e C.

Todos os laboratórios de Informática e a sala dos servidores são monitorados por câmera. Os laboratórios passam por manutenção preventiva e manutenção corretiva. A atualização tecnológica dos laboratórios é constante, diante das rápidas mudanças tecnológicas. Os alunos, docentes, coordenadores e diretores, também podem acessar os computadores existentes na biblioteca, onde há três terminais de consulta ao acervo e uma sala de Multimídia com seis terminais com acesso à internet e impressora e os demais computadores existentes nos laboratórios específicos e com os softwares de cada curso. Nas disciplinas relacionadas às atividades de pesquisa são previstas atividades de busca em sites como Scielo, Sites universitários; Portal Capes de Periódicos etc;

A bibliografia (livros, periódicos) adotada pelas disciplinas está disponibilizada no acervo que pode ser consultado online em terminais de pesquisa existentes na Biblioteca, nos laboratórios de informática ou de qualquer outro local da instituição com acesso à internet, ou até mesmo, fora da instituição de ensino.

Também são disponibilizados e feito um treinamento, aos docentes, a plataforma Moodle, como software de apoio as disciplinas presenciais dos curso e disponibilizados projetores multimídia para as salas de aula.

### **3.10. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e da aprendizagem**

A avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. É responsabilidade do docente a atribuição de notas de avaliação e o controle da frequência dos alunos, devendo o coordenador do curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão. As tecnologias de informação utilizadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem, principalmente a plataforma Moodle, podem auxiliar o controle da entrega de trabalhos e pesquisas que os alunos realizam durante as disciplinas cursadas.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meio ilícito ou não autorizado pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, das verificações ou de qualquer

outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções disciplinares cabíveis por este ato de improbidade.

A frequência às aulas e às demais atividades acadêmicas, restritas aos alunos regularmente matriculados e relacionados nas listas oficiais da Instituição, é obrigatória, vedado abono de faltas, salvo nos casos previstos na legislação pertinente.

Independentemente dos resultados obtidos, são considerados reprovados na disciplina os alunos que não obtiverem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

São atividades curriculares, além das provas escritas e orais, previstas nos respectivos planos de ensino, os trabalhos de pesquisa, relatórios, elaboração de projetos, exercícios, excursões, seminários, resenhas de textos, exposições orais e outras formas.

Os instrumentos de avaliação a serem utilizados ficarão a critério de cada professor, que deverá utilizar no mínimo 02 (dois) e no máximo (04) instrumentos (durante o semestre), e atribuir notas de zero a dez a cada um e ao final do semestre fazer a média aritmética dessas notas (nota de eficiência).

O professor deverá entregar na Secretaria Acadêmica, apenas a média das notas (nota de eficiência) atribuídas durante o semestre, na data estabelecida no Calendário Acadêmico. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota de eficiência igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) será considerado reprovado na disciplina.

### **3.11. Número de vagas**

O número de vagas ofertadas para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação é de 60 vagas por ano, coerente com o número de docentes e a infraestrutura (salas de aulas; biblioteca atualizada e laboratório de informática) que o Centro Universitário Central Paulista possui. Exigência pelo catálogo nacional de cursos tecnológicos (2010).

## 4. Estrutura Curricular

### 4.1. Turno de Funcionamento

Turnos de Funcionamento: Noturno

Periodicidade: Semestral

Períodos: 4 (quatro)

### 4.2. Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação parte do pressuposto que o tecnólogo deve constituir-se em profissional com sólida formação científica, técnica e política, de modo a permitir uma prática crítica e consciente da necessidade de transformação social.

#### 1º Período

<i>Disciplina</i>	<i>A.A.</i>		<i>A.C.</i>
GESTÃO DE PROJETOS	88	0	0
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	0
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS	88	0	0
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR I	44	88	0
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I	88	0	0
MODELAGEM DE PROCESSOS	44	0	0
GESTÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS	88	0	0
<b>Total</b>	440	176	0

#### 2º Período

<i>Disciplina</i>	<i>A.A.</i>		<i>A.C.</i>
FINANÇAS EM PROJETO DE TI	88	0	0
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	0
GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS I	88	0	0
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TI	88	0	0
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II	88	0	0

GESTÃO ESTRATÉGICA DE RH	44	0	0
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR II	44	88	0
<b>Total</b>	440	176	0

### 3º Período

<i>Disciplina</i>	<b>A.A.</b>		<b>A.C.</b>
GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM TI	88	0	0
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	0
GESTÃO DE QUALIDADE	44	0	0
GESTÃO EM QUALIDADE DE SOFTWARE	88	0	0
GESTÃO EM GOVERNANÇA DE TI	88	0	0
GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS II	88	0	0
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR III	44	88	0
<b>Total</b>	440	176	0

### 4º Período

<i>Disciplina</i>	<b>A.A.</b>		<b>A.C.</b>
ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES	88	0	0
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	0
SISTEMAS OPERACIONAIS	88	0	0
GESTÃO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	44	0	0
OPTATIVA	44	0	0
FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	44	0	0
REDES DE COMPUTADORES	88	0	0
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR IV	44	88	0
<b>Total</b>	440	176	0

### Disciplinas Optativas

<i>Disciplina</i>	<b>A.A.</b>		<b>A.C.</b>
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	44	0	0
TÉCNICAS DE CONSULTORIA EMPRESARIAL	44	0	0
EMPREENDEDORISMO	44	0	0



	<b>Carga Horária (h/a)</b>	<b>Carga Horária (h)</b>
Atividades Acadêmicas (A.A):	2464	2054
Atividades Complementares (A.C):	0	0
Total Matriz Curricular:	2464	2054

### 4.3. Ementas

As ementas deverão ser distribuídas por período letivo contendo os dados a seguir:

#### DISCIPLINAS MÓDULO I

**Disciplina:** GESTÃO DE PROJETOS

**Período:** 1º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Apresentação de gerencia de projetos. Identificação/estabelecimento das necessidades e formulação de propostas, Metodologia de gerencia de projetos, Ciclo de vida da gestão de projetos, As praticas de gerencia apresentadas no PMBOK (Project Management Body of Knowledge), PMI. (Project Management Institute), Prototipação, Técnicas para planeja mento de projetos objetivos e abrangência organização do trabalho cronograma, Pert (Program Evaluation and Review Technique), recursos e custos, Uso de ferramentas de planejamento e acompanhamento de projetos. Ms-Project, Pratica da gerencia motivação de equipes e a gestão de pessoas. Estilos de gerencia princípios de negociação tratamento de conflitos no projeto, Administração do tempo e reuniões, Gerencia por processos.

**Bibliografia Básica:**

CASAROTO FILHO, Nelson. Gerência de projetos: Engenharia simultânea. São Paulo: Atlas, 1999.

NOCERA, Rosalvo de Jesus. Gerenciamento de projetos: uma abordagem prática para o dia a dia do gerente de projetos. 2. ed. São Paulo: Editora do autor, 2013.

BERNARDES, Maurício Moreira e Silva; Oliveira, Geísa Gaiger de. Microsoft Project Professional 2013 - Gestão e Desenvolvimento de Projetos. São Paulo: Erica, 2013

**Bibliografia Complementar:**

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software, 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

HUZITA, Elisa Hatsue Moriya ; LEAL, Gislaine Camila Lapasini; TAIT, Tania Fatima Calvi. Gerência de Projetos de Software. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

VALLE, Andre Bittencourt do. Fundamentos do gerenciamento de projetos. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

KELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

WOILER, Samsao. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo, Atlas, 1996.

**Disciplina:** GESTÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS

**Período:** 1º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Conceitos fundamentais de contabilidade e de finanças; contabilidade decisória na área de finanças, componentes das demonstrações financeiras; mecânica da contabilização; métodos de apropriação contábil e financeira; sistemas de informações contábeis; o controle do ciclo financeiro e contábil empresarial.

**Bibliografia Básica:**

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade Básica. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Pearson, 1997.

BODIE, Zvi. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

CREPALDI, S. A. Curso de Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1999.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade geral para o exame de suficiência: provas oficiais resolvidas e comentadas, exercícios resolvidos e comentados. São Paulo: Atlas, 2001.

WERNKE, Rodney. Gestão Financeira: ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CAMPIGLIA, Americo Oswaldo. Controles de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1993.

**Disciplina:** LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I

**Período:** 1º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Conceitos de algoritmos, métodos para a construção de algoritmos, tipos de algoritmos. Formação de identificadores. Definição de comandos de Entrada e Saída (E/S). Estruturas de decisão (condicional). Estruturas de Repetição. Variáveis homogêneas. Variáveis heterogêneas. Modularização.

**Bibliografia Básica:**

PIVA JUNIOR, Dilermando. Algoritmos e Programação de Computadores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FARRER, Harry. Algoritmos Estruturados. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

EDMONDS, Jeff. Como Pensar Sobre Algoritmos. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

FORBELLONE, Andre Luiz Villar. Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2013.

DEITEL, H. M. C++: Como Programar. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. Algoritmos e Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

MANZANO, Jose Augusto N. G. Algoritmos: Lógica para o desenvolvimento de programação. São Paulo: Erica, 1996.

CORMEN, Thomas H. Algoritmos: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

**Disciplina:** MODELAGEM DE PROCESSOS

**Período:** 1º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** Engenharia de Processos de Negócios: Desenho, Ferramentas, Metodologias, Suporte de TI para Engenharia de Processos. Sistemas de Informação e os processos organizacionais. A prática da modelagem de processos.

**Bibliografia Básica:**

ARAUJO, Luis Cesar G. de. Organizacao, sistemas e metodos e as modernas ferramentas de gestao organizacional. São Paulo: Atlas, 2001.

D' ASCENCAO, Luiz Carlos M. Organizacao, sistemas e metodos: analise, redesenho e informatização de processos. São Paulo: Atlas, 2001.

VALLE, R. Org. Análise e modelagem de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, ANDRÉ L. N. Modelagem de Processos Com Bpmn. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização & Métodos: Estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 1998.

BOOCH, G.; JACOBSON, I.; RUMBAUGH, J. UML: Guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BLAHA, Michael. Modelagem e projetos baseados em objetos com uml 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Reboucas de. Sistemas, organização e metodos: uma abordagem gerencial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

**Disciplina:** PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR I

**Período:** 1º período

**Carga Horária:** 132 h

**Ementa:**

O Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM é um Projeto inovador integrante do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação como uma disciplina obrigatória da estrutura curricular, semestralmente, com uma carga horária de 100 horas, onde os alunos, reunidos em grupo de 4 a 6 alunos, deverão realizar o levantamento das características e práticas existentes numa organização. Atualmente, desempenhar bem as funções de gestor pode garantir não somente a

eficácia na produtividade de uma organização, como também a transferência dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

Assim, o PIM busca inserir o aluno nas práticas gerenciais fundamentadas nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino-aprendizagem, pois o profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais.

Para os futuros profissionais, entretanto, essa habilidade somente será viável se, houver uma conscientização do real papel do gestor, através da visão bem delineada da estrutura e dos processos organizacionais.

## **2. Objetivos**

São objetivos específicos do PIM:

- Desenvolver no aluno a prática da realização de pesquisa científica, elaborando relatório conclusivo e suas ponderações;
- Proporcionar condições para que o aluno desenvolva praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos, colaborando no processo ensino aprendizagem;
- Proporcionar condições para que o aluno adquira conhecimentos e aplique praticamente em seus trabalhos conclusivos, as técnicas e metodologias de produção científica;
- Propiciar ao aluno uma visão ampla das dificuldades existentes na implementação, execução e avaliação dos problemas reais apresentados.

## **3. Conteúdo Programático**

O PIM deverá conciliar, obrigatoriamente, conhecimentos teóricos com práticas reais, não sendo permitidos trabalhos de simples revisões bibliográficas não relacionadas com práticas de gestão. Também não serão aceitos trabalhos que repitam temas já desenvolvidos nos PIMs (Projeto Integrado Multidisciplinar).

A equipe de professores-orientadores informará à coordenação auxiliar local seu interesse em orientar trabalhos.

Considerando a complexidade do estudo solicitado e a limitação de tempo dos estudantes, estes deverão organizar-se em grupos de trabalho, de 4 a 6 alunos.

A escolha dos temas cabe às equipes de PIM, de comum acordo com os professores orientadores do PIM.

Os grupos preencherão um formulário sua constituição e seus dados, para controle da coordenação de PIM. Não existe, no grupo, a indicação de líder,

O grupo deve escolher tema de interesse comum e justificar a escolha. Entretanto, a indicação será submetida à aprovação do professor-orientador do grupo, que irá decidir sobre a aprovação ou não do tema definido, ou ainda seu refinamento.

#### **4. Estratégias de Ensino**

##### **4.1. Responsabilidades**

As principais responsabilidades dos diferentes agentes envolvidos nas atividades relacionadas aos Trabalhos de Curso.

###### **4.1.1. Coordenador auxiliar do curso**

- a) Definir a equipe de PIM (professores orientadores);
- b) Acompanhar o processo e dirimir todas as dúvidas;
- c) Definir os horários de atendimento dos alunos;
- d) Controlar o processo de elaboração do PIM em todas suas etapas.

###### **4.1.2. Professor-orientador**

- Aprovar a escolha do tema sugerido pelo grupo, tendo em vista os objetivos do PIM;
- Facilitar os meios para realização do trabalho;
- Sugerir métodos e técnicas e indicar bibliografia, quando necessário;
- Orientar e esclarecer os alunos em suas dúvidas;
- Incentivar o trabalho dos alunos;
- Acompanhar o cronograma dos alunos sob sua orientação;
- Dar *feedback* aos alunos no decorrer do trabalho;
- Avaliar o trabalho, juntamente com os convidados da banca examinadora, por ele presidida.

###### **4.1.3. Alunos**

- a) Escolher, de forma devidamente justificada, o tema do PIM;
- b) Planejar e executar todas as atividades necessárias para cumprir as atividades condensadas, privilegiando o trabalho em equipe;

- c) Manter contatos frequentes com o professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- d) Cumprir o prazo estabelecido para entrega do PIM;
- e) Comparecer em dia, local e horário determinado para apresentação do PIM, perante banca examinadora, quando isso for exigido.

#### **4.2. Estratégias de Avaliação**

A validação do PIM se dará por meio de atribuição de notas, de zero até dez, sendo considerados suficientes os trabalhos com nota igual ou superior a 6 (seis) e insuficientes os trabalhos com nota inferior a 6,0.

O PIM será avaliado em duas ocasiões:

- *Na finalização da versão escrita*, ocasião em que o professor avalia o trabalho completo, de acordo com os critérios sugeridos;
- *Na apresentação oral*, quando a banca, composta por três professores, avalia a capacidade dos alunos de expor o trabalho e responder a questionamentos sobre o mesmo.

#### **Observação:**

A composição da média MS, obtido pela expressão (1), será, avaliação da versão escrita (AE), com peso 6 (seis) e na avaliação da apresentação oral (AO), peso 4 (quatro). Assim, os alunos que obtiverem MS superior ou igual 6 são considerados aprovados e os alunos que obtiverem MS inferior a 6,0 (seis) são considerados reprovados deverão matricular-se novamente na disciplina “Projeto Integrado Multidisciplinar”, em regime de dependência.

$$(1) MS = \{[(AE \times 6) + (AO \times 4)]/10\}$$

Os professores-orientadores poderão avaliar individualmente os alunos participantes dos grupos de trabalho, podendo atribuir a cada um uma nota diferente da nota atribuída ao PIM, tendo em vista a participação individual na elaboração do trabalho. A nota final do PIM será divulgada, conforme data estipulada no calendário acadêmico.

#### **Apresentação do Trabalho / Metodologia**

É importante o aluno buscar fundamentação nos principais autores que escrevem sobre Metodologia Científica. Igualmente procurar consolidar seu trabalho a partir dos padrões acadêmicos definidos pela ABNT em diversas normas

Deverá conter embasamento teórico (consulta bibliográfica) consistente e comprovado, a fim de facilitar a interpretação e avaliação das informações obtidas, como também a análise.

O objetivo dessa disciplina PIM é desenvolver a habilidade do pesquisador, no caso, o aluno, em explorar as partes do desenvolvimento do trabalho em sua estrutura, a seguir um roteiro para a digitação dos trabalhos. Neste documento estão sugeridos: tipo e tamanho de fonte, posição e formato de títulos e sequência das partes integrantes do trabalho. Cabe ressaltar que, conforme NBR 14724:2002, “*o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho*”. Todavia, os elementos que são normatizados deverão ser atendidos. Contemplar as bibliográficas das disciplinas envolvidas no semestre.

#### **Bibliografia Básica:**

NOCERA, Rosalvo de Jesus. Gerenciamento de projetos: uma abordagem pratica para o dia a dia do gerente de projetos. 2. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2015.

MACHADO, Francis Berenger. Arquitetura de sistemas operacionais. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

WOILER, Sansão. Projetos: planejamento, elaboração, analise. São Paulo, Atlas, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

CHAMPY, James. Avanco rapido: as melhores ideias sobre o gerenciamento de mudanca nos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CAUTELA, Alciney Lourenco. Sistemas de informação na administração de empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas; 1996.

PEREIRA, Lucio Camilo Oliva; Android para desenvolvedores. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.



CAMPOS, ANDRÉ L. N. Modelagem de Processos Com Bpmn. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

**Disciplina:** SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS

**Período:** 1º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Ao final do curso os alunos serão capazes de compreender os elementos essenciais dos diferentes tipos de Sistemas de Informação, seus benefícios potenciais e fatores limitantes de acordo com as diversas realidades organizacionais para as quais tais sistemas devem servir. Identificar os elementos essenciais que devem estar contidos em uma estratégia adequada para que as fases de concepção, desenvolvimento, implementação e manutenção de um Sistema de Informação sejam as mais eficientes e eficazes possíveis para as organizações nas quais o mesmo está inserido.

**Bibliografia Básica:**

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIO, Sergio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO, Ivo Soares. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Pioneira, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

CAUTELA, Alciney Lourenço. Sistemas de informação na administração de empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KARDEC, Alan. Gestão estratégica e avaliação empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GIL, Antonio de Loureiro. Sistemas de informações contábil/ financeiros. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Disciplina:** ESTUDOS DISCIPLINARES I

**Período:** 1º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:**

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a UNICEP vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e pelos NAC e NDE, e as avaliações externas conduzidas pelos órgãos governamentais.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nos. 2 e 3, ambas editadas em 2007, a primeira e a última fixando a carga horária dos cursos e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96

*Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:*

*I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;*

*II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(q.n)*

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

## **Regulamento dos Estudos Disciplinares**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA CONCEPÇÃO, DA CARGA HORÁRIA E DOS OBJETIVOS.**

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação.

**Art. 2º.** Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

**Art. 3º.** A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

**Art. 4º.** São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a)** propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b)** prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c)** proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d)** estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

## **CAPÍTULO II**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO**

**Art. 5º.** Os Estudos Disciplinares utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

**§1º.** Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

**§2º.** Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

**Artigo 6º.** Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da Instituição.

## **CAPÍTULO III**

### **DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 7º.** Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

**Art. 8º.** A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

**Parágrafo Único** - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

**Art. 9º.** A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

**Parágrafo Único** - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da Instituição.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 10º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção de Graduação ouvidas as partes interessadas.

**Art. 11.** As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

**Art. 12.** O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2014, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

##### **Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

TONSIG, Sergio Luis. Engenharia de Software: análise e projeto de sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

NOCERA, Rosalvo de Jesus. Gerenciamento de projetos: uma abordagem pratica para o dia a dia do gerente de projetos. 2. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2013.

##### **Bibliografia Complementar:**

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SEMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BARTIÉ, ALEXANDRE. Garantia da Qualidade de Software: adquirindo maturidade organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

WEBER, K. C. Qualidade e produtividade em software. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

## DISCIPLINAS MÓDULO II

**Disciplina:** FINANÇAS EM PROJETO DE TI

**Período:** 2º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:**

Visão Panorâmica de Finanças Corporativas: Papel e as Funções do Administrador Financeiro. Introdução a Análise de Risco. Mercado Eficiente e Mercado Perfeito. Fontes de Financiamentos. Capital Próprio e de Terceiros. Curto e Longo Prazo. Custo de Capital. Risco E Retorno. Custos do Capital Próprio e do Capital de Terceiros. CMPC. Endividamento e Benefício Fiscal. Critérios para Classificação de Projetos. Taxa Média de Retorno Contábil. Payback Simples e descontado, TIR, VPL e Índice de Lucratividade. Capital de Giro e Estoques: Dimensionamento e Financiamento. Dimensionamento da Necessidade do Capital de Giro.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, Luiz Celso de. Ciência das finanças. 5. ed. Bauru: Edipro, 1999.

VALLE, Andre Bittencourt do. Fundamentos do gerenciamento de projetos. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

BODIE, Zvi. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, Eliseu. Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1986.

ABREU Filho, J. C. de. Finanças Corporativas. 11. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

ATKINSON, Anthony A. Contabilidade Gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETREDEO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CAMPIGLIA, Americo Oswaldo. Controles de gestão : controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1993.

**Disciplina:** GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS I

**Período:** 2º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:**

Engenharia de Software: Conceitos e objetivos. Paradigmas de desenvolvimento de software: suas fases e características. Tópicos avançados em Engenharia de Software.

**Bibliografia Básica:**

BLAHA, M. Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

TONSIG, Sergio Luis. Engenharia de Software: análise e projeto de sistemas. 2 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Rafael. Introdução a programação orientada a objetos usando Java. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BARNES, David. J. Programação orientada a objetos com java: uma introdução prática utilizando o Blue J. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

BOOCH, Grady. UML: Guia do usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARTINS, James. Princípios de análise e projeto baseados em objetos. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

COAD, Peter. Projeto baseado em objetos; 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

**Disciplina:** GESTÃO ESTRATÉGICA DE RH

**Período:** 2º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** Importância da gestão das pessoas na organização; Agregando pessoas; Aplicando as pessoas; Recompensando, desenvolvendo e mantendo as pessoas. Monitoração, ética e responsabilidade social.

Importância da interação entre o indivíduo e a organização; do papel do líder nessas relações; da reflexão sobre o processo grupal, da administração de conflitos; da capacidade na tomada de decisão e negociação, interna ou externa à organização.

A complexidade do universo individual e da organização como um todo: seus aspectos macro-estruturais, filosofia, missão, cultura, valores, sistemas de gestão e o “ajustamento” das pessoas, conciliando objetivos individuais e organizacionais.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel de recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Administração de recursos humanos: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

BOHLANDER, George. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage, 2015.

CAMPOS, Daniel Correa de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MACIEL, Marcos G. Lazer corporativo: estratégias para o desenvolvimento dos recursos humanos. São Paulo: Phorte, 2009.

GRAMIGMA, Maria Rita. Modelo de competências e gestão dos talentos. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2007.



LIMONGI - Franca. Ana Cristina. Psicologia de trabalho: psicossomatica, valores e praticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2012.

**Disciplina:** LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II

**Período:** 2º período

**Carga Horária:** 88 h

Ementa: Proporcionar uma experiência com a programação orientada a objetos através da modelagem conceitual e sua implementação.

Abordar linguagens de programação que utilizam os conceitos de POO através do desenvolvimento de aplicações.

**Bibliografia Básica:**

FURGERI, Sergio. Modelagem de sistemas orientados a objetos: ensino didático. São Paulo: Erica, 2013.

LAFORE, Robert. Estruturas de dados & algoritmos em Java. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SANTOS, Rafael. Introducao a programacao orientada a objetos usando Java. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

COAD, Peter. Projeto baseado em objetos. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus; 1993.

BARNES, David J. Programacao orientada a objetos com java: uma introducao pratica utilizando o Blue J. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MARTINS, James. Principios de analise e projeto baseados em objetos. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BLAHA, Michael. Modelagem e projetos baseados em objetos com uml 2. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

VAREJAO, Flavio Miguel. Linguagens de programacao: java, c e c++:conceitos e tecnica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**Disciplina:** PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TI

**Período:** 2º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Conceitos básicos de informática; evolução do uso da TI e sua influência na administração; benefícios; negócios na era digital; administração de TI. Ênfase na visão estratégica da tecnologia, em vez de se prender às questões técnicas. O curso apresenta conceitos básicos de informática; a evolução dos dispositivos e do uso da TI; o ambiente das aplicações corporativas; os principais sistemas de informação e a posição de TI dentro das empresas.

**Bibliografia Básica:**

MORAIS, Felipe. Planejamento estratégico digital. São Paulo: Saraiva, 2015.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

O'BRIEN, James A. MARAKAS, George M. Sistema de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

SEMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: visão executiva da segurança da informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

STAIR, Ralph M . Principios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC,1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de . Sistemas de informação gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAUDON, Kenneth C. Jane Price. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando a Empresa Digital .5. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MÜLLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2014.

**Disciplina:** ESTUDOS DISCIPLINARES II

**Período:** 2º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:**

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a UNICEP vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e pelos NAC e NDE, e as avaliações externas conduzidas pelos órgãos governamentais.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nos. 2 e 3, ambas editadas em 2007, a primeira e a última fixando a carga horária dos cursos e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96

*Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:*

*I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;*

*II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n)*

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

*1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos*

currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

## **Regulamento dos Estudos Disciplinares**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA CONCEPÇÃO, DA CARGA HORÁRIA E DOS OBJETIVOS.**

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação.

**Art. 2º.** Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

**Art. 3º.** A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

**Art. 4º.** São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a) propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b) prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c) proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d) estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

## **CAPÍTULO II**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO**

**Art. 5º.** Os Estudos Disciplinares utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

**§1º.** Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

**§2º.** Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

**Artigo 6º.** Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da Instituição.

## **CAPÍTULO III**

### **DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 7º.** Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

**Art. 8º.** A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

**Parágrafo Único** - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

**Art. 9º.** A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

**Parágrafo Único** - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da Instituição.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 10º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção de Graduação ouvidas as partes interessadas.

**Art. 11.** As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

**Art. 12.** O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2014, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

#### **Bibliografia Básica:**

CERVO, AMADO LUIZ. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo:Prentice Hall, 2007.

TONSIG, Sergio Luis. Engenharia de Software: análise e projeto de sistemas. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

NOCERA, Rosalvo de Jesus. Gerenciamento de projetos: uma abordagem pratica para o dia a dia do gerente de projetos. 2. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SEMOLA, Marcos. Gestao da seguranca da informacao: uma visao executiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizacoes, 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BARTIÉ, ALEXANDRE. Garantia da Qualidade de Software: adquirindo maturidade organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

WEBER, K. C. Qualidade e produtividade em software. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

**Disciplina:** PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR II

**Período:** 2º período

**Carga Horária:** 132 h

**Ementa:**

O Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM é um Projeto inovador integrante do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação como uma disciplina obrigatória da estrutura curricular, semestralmente, com uma carga horária de 100 horas, onde os alunos, reunidos em grupo de 4 a 6 alunos, deverão realizar o levantamento das características e práticas existentes numa organização. Atualmente, desempenhar bem as funções de gestor pode garantir não somente a eficácia na produtividade de uma organização, como também a transferência dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

Assim, o PIM busca inserir o aluno nas práticas gerenciais fundamentadas nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino-aprendizagem, pois o profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais.

Para os futuros profissionais, entretanto, essa habilidade somente será viável se, houver uma conscientização do real papel do gestor, através da visão bem delineada da estrutura e dos processos organizacionais.

## **2. Objetivos**

São objetivos específicos do PIM:

- Desenvolver no aluno a prática da realização de pesquisa científica, elaborando relatório conclusivo e suas ponderações;
- Proporcionar condições para que o aluno desenvolva praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos, colaborando no processo ensino aprendizagem;

- Proporcionar condições para que o aluno adquira conhecimentos e aplique praticamente em seus trabalhos conclusivos, as técnicas e metodologias de produção científica;
- Propiciar ao aluno uma visão ampla das dificuldades existentes na implementação, execução e avaliação dos problemas reais apresentados.

### **3. Conteúdo Programático**

O PIM deverá conciliar, obrigatoriamente, conhecimentos teóricos com práticas reais, não sendo permitidos trabalhos de simples revisões bibliográficas não relacionadas com práticas de gestão. Também não serão aceitos trabalhos que repitam temas já desenvolvidos nos PIMs (Projeto Integrado Multidisciplinar).

A equipe de professores-orientadores informará à coordenação auxiliar local seu interesse em orientar trabalhos.

Considerando a complexidade do estudo solicitado e a limitação de tempo dos estudantes, estes deverão organizar-se em grupos de trabalho, de 4 a 6 alunos.

A escolha dos temas cabe às equipes de PIM, de comum acordo com os professores orientadores do PIM.

Os grupos preencherão um formulário sua constituição e seus dados, para controle da coordenação de PIM. Não existe, no grupo, a indicação de líder,

O grupo deve escolher tema de interesse comum e justificar a escolha. Entretanto, a indicação será submetida à aprovação do professor-orientador do grupo, que irá decidir sobre a aprovação ou não do tema definido, ou ainda seu refinamento.

### **4. Estratégias de Ensino**

#### **4.1. Responsabilidades**

As principais responsabilidades dos diferentes agentes envolvidos nas atividades relacionadas aos Trabalhos de Curso.

##### **4.1.1. Coordenador auxiliar do curso**

- a) Definir a equipe de PIM (professores orientadores);
- b) Acompanhar o processo e dirimir todas as dúvidas;
- c) Definir os horários de atendimento dos alunos;
- d) Controlar o processo de elaboração do PIM em todas suas etapas.



#### **4.1.2. Professor-orientador**

- Aprovar a escolha do tema sugerido pelo grupo, tendo em vista os objetivos do PIM;
- Facilitar os meios para realização do trabalho;
- Sugerir métodos e técnicas e indicar bibliografia, quando necessário;
- Orientar e esclarecer os alunos em suas dúvidas;
- Incentivar o trabalho dos alunos;
- Acompanhar o cronograma dos alunos sob sua orientação;
- Dar *feedback* aos alunos no decorrer do trabalho;
- Avaliar o trabalho, juntamente com os convidados da banca examinadora, por ele presidida.

#### **4.1.3. Alunos**

- a) Escolher, de forma devidamente justificada, o tema do PIM;
- b) Planejar e executar todas as atividades necessárias para cumprir as atividades condensadas, privilegiando o trabalho em equipe;
- c) Manter contatos frequentes com o professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- d) Cumprir o prazo estabelecido para entrega do PIM;
- e) Comparecer em dia, local e horário determinado para apresentação do PIM, perante banca examinadora, quando isso for exigido.

#### **4.2. Estratégias de Avaliação**

A validação do PIM se dará por meio de atribuição de notas, de zero até dez, sendo considerados suficientes os trabalhos com nota igual ou superior a 6 (seis) e insuficientes os trabalhos com nota inferior a 6,0.

O PIM será avaliado em duas ocasiões:

- *Na finalização da versão escrita*, ocasião em que o professor avalia o trabalho completo, de acordo com os critérios sugeridos;
- *Na apresentação oral*, quando a banca, composta por três professores, avalia a capacidade dos alunos de expor o trabalho e responder a questionamentos sobre o mesmo.

**Observação:**

A composição da média MS, obtido pela expressão (1), será, avaliação da versão escrita (AE), com peso 6 (seis) e na avaliação da apresentação oral (AO), peso 4 (quatro). Assim, os alunos que obtiverem MS superior ou igual 6 são considerados aprovados e os alunos que obtiverem MS inferior a 6,0 (seis) são considerados reprovados deverão matricular-se novamente na disciplina “Projeto Integrado Multidisciplinar”, em regime de dependência.

$$(1) MS = \{[(AE \times 6) + (AO \times 4)]/10\}$$

Os professores-orientadores poderão avaliar individualmente os alunos participantes dos grupos de trabalho, podendo atribuir a cada um uma nota diferente da nota atribuída ao PIM, tendo em vista a participação individual na elaboração do trabalho. A nota final do PIM será divulgada, conforme data estipulada no calendário acadêmico.

### **Apresentação do Trabalho / Metodologia**

É importante o aluno buscar fundamentação nos principais autores que escrevem sobre Metodologia Científica. Igualmente procurar consolidar seu trabalho a partir dos padrões acadêmicos definidos pela ABNT em diversas normas

Deverá conter embasamento teórico (consulta bibliográfica) consistente e comprovado, a fim de facilitar a interpretação e avaliação das informações obtidas, como também a análise.

O objetivo dessa disciplina PIM é desenvolver a habilidade do pesquisador, no caso, o aluno, em explorar as partes do desenvolvimento do trabalho em sua estrutura, a seguir um roteiro para a digitação dos trabalhos. Neste documento estão sugeridos: tipo e tamanho de fonte, posição e formato de títulos e sequência das partes integrantes do trabalho. Cabe ressaltar que, conforme NBR 14724:2002, “o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho”. Todavia, os elementos que são normatizados deverão ser atendidos. Contemplar as bibliográficas das disciplinas envolvidas no semestre.

### **Bibliografia Básica:**

RIORDAN, Rebecca M.. Use a Cabeça! Ajax Profissional. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos da Metodologia Científica: Um guia para a Iniciação Científica. 2 .ed. Mkron Books, 2000.

MÜLLER, Cláudio José. Planejamento Estratégico, Indicadores e Processos - Uma Integração Necessária. São Paulo: Atlas, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

SEMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: visão executiva da segurança da informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LAUDON, Kenneth C. Jane Price. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando a Empresa Digital .5. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MARTINS, James. Princípios de análise e projeto baseados em objetos. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

BLAHA, Michael. Modelagem e projetos baseados em objetos com uml 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

VALLE, Andre Bittencourt do. Fundamentos do gerenciamento de projetos. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

**DISCIPLINAS MÓDULO III**

**Disciplina:** GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM TI

**Período:** 3º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Fundamentos de Gerência de Projetos. Ferramentas para estimativas, avaliações e métricas de qualidade e risco. Maturidade em desenvolvimento de software com CMMI (capability maturity model – integration). Gestão de processos com IBM/RUP.

**Bibliografia Básica:**

NOCERA, Rosaldo de Jesus. Gerenciamento de projetos: uma abordagem prática para o dia a dia do gerente de projetos. 2. ed. São Paulo: Editora do autor. 2013.

WOILER, sansão. Projetos: planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 1996.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Gerencia de projetos: engenharia simultânea. São Paulo: Atlas, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

KEELLING, Ralph. Gestao de projetos: uma abordagem global. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RABECHINI JR, roque. Gerenciamento de projetos na pratica: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013. v. 1

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2011.

PRADO, Darci Santos do. Gerenciamento de programas e projetos nas organizações. 3. ed. São Paulo: INDG, 2004.

VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2015.

**Disciplina:** GESTÃO DE QUALIDADE

**Período:** 3º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** Direção, poder e liderança. Processo decisório. Produtividade. Estudos de casos. Mostrar o caráter sistêmico dos modelos de gestão. Desenvolver o espírito crítico, visando a tomada de decisão. Examinar o ambiente externo e seu impacto nas decisões gerenciais. Relacionar a aprendizagem com os diferentes tipos de problemas da realidade profissional.

**Bibliografia Básica:**

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012

SILVA, Damião Limeira da. Gestão da qualidade: diretrizes, ferramentas, métodos e normatização. São Paulo: Erica, 2014.

MARSHALL JR., Isnard. Gestão da qualidade e processos. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos, planejamento, criatividade e qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SHIBA, shoji. TQM: quatro revoluções na gestão da qualidade. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio de Loureiro. Gestão da qualidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

**Disciplina:** GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS II

**Período:** 3º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Banco de Dados (BD): Sistema de Gerência de BD: funcionalidades, módulos principais, categorias de usuários, dicionário de dados. Modelo relacional: conceitos, restrições de integridade, álgebra relacional, cálculo relacional. Linguagens SQL: DDL, DML, restrições de integridade, visões, autorização de acesso. Modelagem de dados: etapas do projeto de um BD relacional, modelo Entidade-Relacionamento (ER), mapeamento ER-relacional. Teoria da Normalização: objetivo, dependências funcionais, formas normais. Implementação de bases de dados relacionais. Sistema de Gerência de Banco de Dados Distribuído (SGBD). Conceitos de Bancos de Dados Distribuídos: Processamento de transações, segurança, integridade, concorrência, recuperação em falha. Administração de Banco de Dados.

**Bibliografia Básica:**

DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

ELMASRI, Ramez. Sistemas de banco de dados. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. São Paulo: Makron Books, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

SILBERSCHARZ, Abraham; KORTH, Henry F. Sistema de bancos de dados. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

COUGO, Paulo Sérgio. Modelagem conceitual e projeto de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DENNIS, Alan; ROTH, Roberta M.; WIXOM, Barbara Haley. Análise e Projeto de Sistemas. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SETZER, Valdemar W. Bancos de dados: conceitos, modelos, gerenciadores, projeto lógico e projeto físico. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

MACHADO, Felipe. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 5. ed. São Paulo: Érica, 1999.

**Disciplina:** GESTÃO EM GOVERNANÇA DE TI

**Período:** 3º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Apresentar métodos de gestão de TI alinhados com as melhores práticas orientadas pela Governança de TI e pelo CMMI, SOX, Cobit e ITIL. Exposições e cases. Expor quais os recursos de medição da eficácia da implementação destas práticas, como, pela definição de SLA (Service Level Agreement), e por indicadores do Balanced Scorecard. Estabelecer a relação entre a governança corporativa e a governança de TI, de forma a permitir o entendimento da dependência das relações estratégicas existentes entre ambas as práticas. Apontar quais as ações mais eficazes proporcionam resultados operacionais e financeiros positivos para as empresas.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004);

**Bibliografia Básica:**

WEILL, Peter.; ROSS, Jeanne W. Governança de TI: tecnologia da informação. São Paulo: Makron Books, 2005.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a Governança de TI: da estratégia à gestão de processos e serviços. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

DAVENPORT, Thomas H. Reengenharia de processos: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informacoes gerenciais: tecnologia da informacao e a empresa do seculo XXI. São Paulo: Atals, 1998.

KEEN, Peter. Guia gerencial para a tecnologia da informacao: conceitos essenciais e terminologia para empresas e gerentes. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CANDAU, Vera Maria Ferrao Coord. Somos todos iguais? escola, discriminacao e educacao em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

KOSCIANSKI, Andre. Qualidade de software: aprenda as metodologias e tecnicas mais modernas para o desenvolvimento de software, 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.

**Disciplina:** GESTÃO EM QUALIDADE DE SOFTWARE

**Período:** 3º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** O histórico e o conceito de qualidade. O conceito de sistemas de gestão da qualidade. O conceito de qualidade de produto e de processo. Garantia da Qualidade de software. Normas de qualidade de software. Modelos de melhoria do processo de software.

**Bibliografia Básica:**

KOSCIANSKI, Andre. Qualidade de software: aprenda as metodologias e tecnicas mais modernas para o desenvolvimento de software, 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.

SAMPAIO, Cleuton. Qualidade De Software Na Pratica. Editora Moderna, 2014.

BARTIÉ, ALEXANDRE. Garantia da Qualidade de Software as Melhores Práticas de Engenharia de Software Aplicadas à Sua Empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a Governança de Ti: da estratégia à gestão de processos e serviços. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da Colab. Qualidade de software: teoria e pratica. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

WEINBERG, Gerald M. Software com qualidade. São Paulo: Editora Makron Books, 1993. V. 1

HIRAMA, KECHI. Engenharia de Software: Qualidade e Produtividade com Tecnologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

**Disciplina:** ESTUDOS DISCIPLINARES III

**Período:** 3º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:**

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a UNICEP vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e pelos NAC e NDE, e as avaliações externas conduzidas pelos órgãos governamentais.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nos. 2 e 3, ambas editadas em 2007, a primeira e a última fixando a carga horária dos cursos e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.



Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96

*Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:*

*I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;*

*II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n)*

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

*1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)*

*2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)*

(...)

*4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)*

*5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)*

## Regulamento dos Estudos Disciplinares

### CAPÍTULO I

#### DA CONCEPÇÃO, DA CARGA HORÁRIA E DOS OBJETIVOS.

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação.

**Art. 2º.** Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

**Art. 3º.** A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

**Art. 4º.** São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a) propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b) prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c) proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d) estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

### CAPÍTULO II

#### DA OPERACIONALIZAÇÃO

**Art. 5º.** Os Estudos Disciplinares utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

**§1º.** Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

**§2º.** Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

**Artigo 6º.** Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da Instituição.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 7º.** Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

**Art. 8º.** A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

**Parágrafo Único** - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

**Art. 9º.** A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

**Parágrafo Único** - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da Instituição.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 10º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção de Graduação ouvidas as partes interessadas.

**Art. 11.** As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

**Art. 12.** O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2014, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CANDAU, Vera Maria Ferrao Coord. Somos todos iguais? escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

NOCERA, Rosalvo de Jesus. Gerenciamento de projetos: uma abordagem prática para o dia a dia do gerente de projetos. 2. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SEMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WEBER, Kival Chaves. Qualidade e produtividade em software. 4. ed. São Paulo Makron Books, 2001.

HUZITA, Elisa Hatsue Moriya ; LEAL, Gislaine Camila Lapasini; TAIT, Tania Fatima Calvi. Gerência de Projetos de Software. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

**Disciplina:** PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR III

**Período:** 3º período

**Carga Horária:** 132 h

**Ementa:**

O Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM é um Projeto inovador integrante do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação como uma disciplina obrigatória da estrutura curricular, semestralmente, com uma carga horária de 100 horas, onde os alunos, reunidos em grupo de 4 a 6 alunos, deverão realizar o levantamento das características e práticas existentes numa organização. Atualmente, desempenhar bem as funções de gestor pode garantir não somente a eficácia na produtividade de uma organização, como também a transferência dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

Assim, o PIM busca inserir o aluno nas práticas gerenciais fundamentadas nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino-aprendizagem, pois o profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais.

Para os futuros profissionais, entretanto, essa habilidade somente será viável se, houver uma conscientização do real papel do gestor, através da visão bem delineada da estrutura e dos processos organizacionais.

## **2. Objetivos**

São objetivos específicos do PIM:

- Desenvolver no aluno a prática da realização de pesquisa científica, elaborando relatório conclusivo e suas ponderações;
- Proporcionar condições para que o aluno desenvolva praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos, colaborando no processo ensino aprendizagem;
- Proporcionar condições para que o aluno adquira conhecimentos e aplique praticamente em seus trabalhos conclusivos, as técnicas e metodologias de produção científica;
- Propiciar ao aluno uma visão ampla das dificuldades existentes na implementação, execução e avaliação dos problemas reais apresentados.

## **3. Conteúdo Programático**

O PIM deverá conciliar, obrigatoriamente, conhecimentos teóricos com práticas reais, não sendo permitidos trabalhos de simples revisões bibliográficas não relacionadas com práticas de gestão. Também não serão aceitos trabalhos que repitam temas já desenvolvidos nos PIMs (Projeto Integrado Multidisciplinar).

A equipe de professores-orientadores informará à coordenação auxiliar local seu interesse em orientar trabalhos.

Considerando a complexidade do estudo solicitado e a limitação de tempo dos estudantes, estes deverão organizar-se em grupos de trabalho, de 4 a 6 alunos.

A escolha dos temas cabe às equipes de PIM, de comum acordo com os professores orientadores do PIM.

Os grupos preencherão um formulário sua constituição e seus dados, para controle da coordenação de PIM. Não existe, no grupo, a indicação de líder, O grupo deve escolher tema de interesse comum e justificar a escolha. Entretanto, a indicação será submetida à aprovação do professor-orientador do grupo, que irá decidir sobre a aprovação ou não do tema definido, ou ainda seu refinamento.

#### **4. Estratégias de Ensino**

##### **4.1. Responsabilidades**

As principais responsabilidades dos diferentes agentes envolvidos nas atividades relacionadas aos Trabalhos de Curso.

###### **4.1.1. Coordenador auxiliar do curso**

- a) Definir a equipe de PIM (professores orientadores);
- b) Acompanhar o processo e dirimir todas as dúvidas;
- c) Definir os horários de atendimento dos alunos;
- d) Controlar o processo de elaboração do PIM em todas suas etapas.

###### **4.1.2. Professor-orientador**

- Aprovar a escolha do tema sugerido pelo grupo, tendo em vista os objetivos do PIM;
- Facilitar os meios para realização do trabalho;
- Sugerir métodos e técnicas e indicar bibliografia, quando necessário;
- Orientar e esclarecer os alunos em suas dúvidas;
- Incentivar o trabalho dos alunos;
- Acompanhar o cronograma dos alunos sob sua orientação;
- Dar *feedback* aos alunos no decorrer do trabalho;
- Avaliar o trabalho, juntamente com os convidados da banca examinadora, por ele presidida.

###### **4.1.3. Alunos**

- a) Escolher, de forma devidamente justificada, o tema do PIM;
- b) Planejar e executar todas as atividades necessárias para cumprir as atividades condensadas, privilegiando o trabalho em equipe;
- c) Manter contatos frequentes com o professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

- d) Cumprir o prazo estabelecido para entrega do PIM;
- e) Comparecer em dia, local e horário determinado para apresentação do PIM, perante banca examinadora, quando isso for exigido.

#### **4.2. Estratégias de Avaliação**

A validação do PIM se dará por meio de atribuição de notas, de zero até dez, sendo considerados suficientes os trabalhos com nota igual ou superior a 6 (seis) e insuficientes os trabalhos com nota inferior a 6,0.

O PIM será avaliado em duas ocasiões:

- *Na finalização da versão escrita*, ocasião em que o professor avalia o trabalho completo, de acordo com os critérios sugeridos;
- *Na apresentação oral*, quando a banca, composta por três professores, avalia a capacidade dos alunos de expor o trabalho e responder a questionamentos sobre o mesmo.

#### **Observação:**

A composição da média MS, obtido pela expressão (1), será, avaliação da versão escrita (AE), com peso 6 (seis) e na avaliação da apresentação oral (AO), peso 4 (quatro). Assim, os alunos que obtiverem MS superior ou igual 6 são considerados aprovados e os alunos que obtiverem MS inferior a 6,0 (seis) são considerados reprovados deverão matricular-se novamente na disciplina “Projeto Integrado Multidisciplinar”, em regime de dependência.

$$(1) MS = \{[(AE \times 6) + (AO \times 4)]/10\}$$

Os professores-orientadores poderão avaliar individualmente os alunos participantes dos grupos de trabalho, podendo atribuir a cada um uma nota diferente da nota atribuída ao PIM, tendo em vista a participação individual na elaboração do trabalho. A nota final do PIM será divulgada, conforme data estipulada no calendário acadêmico.

#### **Apresentação do Trabalho / Metodologia**

É importante o aluno buscar fundamentação nos principais autores que escrevem sobre Metodologia Científica. Igualmente procurar consolidar seu trabalho a partir dos padrões acadêmicos definidos pela ABNT em diversas normas

Deverá conter embasamento teórico (consulta bibliográfica) consistente e comprovado, a fim de facilitar a interpretação e avaliação das informações obtidas, como também a análise.

O objetivo dessa disciplina PIM é desenvolver a habilidade do pesquisador, no caso, o aluno, em explorar as partes do desenvolvimento do trabalho em sua estrutura, a seguir um roteiro para a digitação dos trabalhos. Neste documento estão sugeridos: tipo e tamanho de fonte, posição e formato de títulos e sequência das partes integrantes do trabalho. Cabe ressaltar que, conforme NBR 14724:2002, “*o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho*”. Todavia, os elementos que são normatizados deverão ser atendidos. Contemplar as bibliográficas das disciplinas envolvidas no semestre.

#### **Bibliografia Básica:**

BARROS, Aidil Jesus Da Silveira. Fundamentos da Metodologia Científica: Um guia para a Iniciação Científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

MOLINARO, Luiz Fernando Ramos. Gestão de Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel de recursos humanos nas organizações, 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

VALLE, Andre Bittencourt do. Fundamentos do gerenciamento de projetos. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando uma empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2015.

TONSIG, Sergio Luis. Engenharia de Software: análise e projeto de sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.



CAUTELA, Alciney Lourenco; Sistemas de informacao na administracao de empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas; 1996.

## DISCIPLINAS MÓDULO IV

**Disciplina:** ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Conceituação de Organização e Arquitetura de Computadores e Máquinas Multiníveis. Organização de Sistemas Computacionais: CPU, Memória, Entradas e Multimídia e Barramentos. Nível Lógico Digital: Unidade Lógica e Aritmética, Organização de Memória, Clock e Registradores. Nível de Microarquitetura: Fluxos de Dados, Temporização do Fluxo de Dados, Operação de Memória, Microinstruções, O Mic-1, Exemplo de Macroarquitetura e Projeto do Nível de Microarquitetura (forma introdutória).

Conhecer a organização interna dos computadores, para análise da otimização do uso de seus componentes em aplicações das áreas de informação, comunicação e processos de controle.

Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002);

### **Bibliografia Básica:**

STALLINGS, William. Arquitetura e organizacao de computadores. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 3.ed. Rio de Janeiro: Prentice, 1992.

PATTERSON, David A HENNESSY, John L.; Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa. 5. ed. Rio de janeiro: Campus, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

PATTERSON, David A. Organizacao e projeto de computadores: a interface hardware/software. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BANATRE, Michel. Hardware and software architectures for fault tolerance: experiences and perspectives. Eua: Springer-Verlag, 1994.

MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando uma empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas 9. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

**Disciplina:** SISTEMAS OPERACIONAIS

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** A evolução dos Sistemas Operacionais. Gerenciamento de processos. Gerenciamento de memória (hierarquia de memória, modos de endereçamento, estruturas de controle, memória virtual). Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de entrada e saída.

Fornecer os conceitos necessários para a compreensão do funcionamento dos sistemas operacionais. Fornecer conhecimentos teóricos sobre políticas, estruturas e técnicas de operação de sistemas computacionais. Capacitar o aluno na avaliação e determinação de sistemas operacionais em aplicações específicas visando os requisitos de funcionalidade e aplicabilidade prática.

**Bibliografia Básica:**

TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 3.ed. Rio de Janeiro: Prentice, 1992.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MACHADO, Francis Berenger. Arquitetura de sistemas operacionais. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

TANENBAUM, Andrew S. Distributed operating systems. New Jersey: Prentice-Hall, 1995.

DAVIS, William S. Sistemas operacionais: uma visao sistemática. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SHAY, William A. Sistemas Operacionais. São Paulo: Makron Books, 1996.

SILBERSCHATZ, Abraham. Sistemas operacionais com java: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DEITEL, H. DEITEL, P. & CHOFFNES. Sistemas operacionais. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2014.

**Disciplina:** GESTÃO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** A disciplina aborda os princípios em segurança da informação. Análise de riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação. Conceitos Básicos. Evolução dos Sistemas Operacionais. Estrutura e Funções dos Sistemas Operacionais. Gerenciamento de Processos. Gerência de Memória. Gerência de Dispositivos. Sistemas de Arquivos. Sistema Operacional Distribuído. Fundamentos de Segurança Computacional: Propriedades, Políticas, Violações, Modelos, Serviços e Mecanismos. Controles Criptográficos: Sistemas Criptográficos, Assinatura Digital, Gerência de Chaves, PKI (Public Key Infrastructure). Segurança em Sistemas Distribuídos : Autenticação, Autorização, Controle de Acesso, Políticas. Estudo de Casos - Tecnologias de Segurança de Sistemas Computacionais.

**Bibliografia Básica:**

SEMOLA, Marcos. Gestao da seguranca da informacao: visao executiva da seguranca da informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

STALLINGS, William. Criptografia e seguranca de redes: principios e praticas. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

TERADA, Routo. Seguranca de dados: criptografia em redes de computador. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, Antonio de Loureiro. Segurança em Informática. São Paulo: Atlas, 1994.

NAKAMURA, Emilio Tissato. Segurança de redes: em ambientes cooperativos. 7. ed. São Paulo: Novatec, 2014.

TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

TANENBAUM, Andrew. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

CARUSO, Carlos A. A segurança em informática e de informações. 2. ed. São Paulo: SENAC, 1999.

**Disciplina:** FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** Pesquisa, estudo, conhecimento e socialização de novas técnicas, metodologias e ferramentas para a gestão da tecnologia da informação.

**Bibliografia Básica:**

LAURINDO, Fernando Jose Barbin. Tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

WALTON, Richard E. Tecnologia de informação: o uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

STAREC, Cláudio. Gestão da Informação, Inovação e Inteligência Competitiva. São Paulo: Saraiva, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

PHILLIPS, J. Gerência de projetos de tecnologia da informação: no caminho certo, do início ao fim. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FRANCO Jr, CARLOS. F. E-Business: tecnologia de informação e negócios na internet. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 1997.

CHAFFEY, Dave. Gestão de E-business e E-commerce: estratégia, implementação e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

MOLINARO, Luiz Fernando Ramos. Gestão de Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

**Disciplina:** REDES DE COMPUTADORES

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:** Introdução do conceito de redes e tipos de ligações. Conceito de protocolos, roteadores, adaptadores. Características de dispositivos utilizados nas redes de comunicação com computadores. Mídias de transmissão. Tecnologias de redes locais. Protocolos e TCP/IP. Padrões de ligações.

Realizar a montagem de uma rede com configuração básica preparando os cabos e interligações dos equipamentos previamente analisados e analisar seu funcionamento.

**Bibliografia Básica:**

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem TOP.DOWN.6.ed. São Paulo: Pearson, 2013.

PETERSON, Larry L. Redes de computadores: uma abordagem de sistemas. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

SOARES, Luis Fernando Gomes. Redes de computadores: das Lans, Mans E Wans as redes Atm. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

NAKAMURA, E. T.; Segurança de redes: em ambientes cooperativos. 7. ed. São Paulo: Novatec, 2014.

TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores. 6.ed. Rio de Janeiro: Prentice, 2013.

COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligação inter-redes e web, 2.ed. São Paulo: Bookman, 1999.

**Disciplina:** ESTUDOS DISCIPLINARES IV

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 88 h

**Ementa:**

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a UNICEP vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e pelos NAC e NDE, e as avaliações externas conduzidas pelos órgãos governamentais.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nos. 2 e 3, ambas editadas em 2007, a primeira e a última fixando a carga horária dos cursos e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96

*Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:*

*I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;*

*II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n)*

e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

*1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)*

*2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)*

(...)

*4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)*

*5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)*

## **Regulamento dos Estudos Disciplinares**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA CONCEPÇÃO, DA CARGA HORÁRIA E DOS OBJETIVOS.**

**Art. 1º.** O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, ao abrigo do que dispõe o inciso II do Art. 53, da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação.

**Art. 2º.** Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

**Art. 3º.** A carga horária dos Estudos Disciplinares será definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

**Art. 4º.** São objetivos dos Estudos Disciplinares:

- a) propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- b) prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;
- c) proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;
- d) estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

## **CAPÍTULO II**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO**

**Art. 5º.** Os Estudos Disciplinares utilizam a resolução sistemática de exercícios, criteriosamente elaborados pelo NDE, em conjunto com responsáveis pelas disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas da sua área de formação.

**§1º.** Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

**§2º.** Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.



**Artigo 6º.** Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da Instituição.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 7º.** Caberá ao Coordenador do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) supervisionar e avaliar os Estudos Disciplinares de cada curso.

**Art. 8º.** A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas atividades presenciais e a distância,

**Parágrafo Único** - O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

**Art. 9º.** A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas atividades presenciais e naquelas realizadas a distância.

**Parágrafo Único** - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da Instituição.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 10º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Direção de Graduação ouvidas as partes interessadas.

**Art. 11.** As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

**Art. 12.** O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2014, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

#### **Bibliografia Básica:**

CERVO, AMADO LUIZ. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo:Prentice Hall, 2007.

MICKLETHWAIT, J. Os bruxos da administração: como entender a babel dos gurus empresariais. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

NOCERA, Rosalvo de Jesus. Gerenciamento de projetos: uma abordagem prática para o dia a dia do gerente de projetos. 2. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEMOLA, Marcos. Gestão da segurança da informação: uma visão executiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HIRAMA, KECHI. Engenharia de Software: Qualidade e Produtividade com Tecnologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

WEBER, K. C. Qualidade e produtividade em software. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

**Disciplina:** PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR IV

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 132 h

**Ementa:**

O Projeto Integrado Multidisciplinar – PIM é um Projeto inovador integrante do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação como uma disciplina obrigatória da estrutura curricular, semestralmente, com uma carga horária de 100 horas, onde os alunos, reunidos em grupo de 4 a 6 alunos, deverão realizar o levantamento das características e práticas existentes numa organização. Atualmente, desempenhar bem as funções de gestor pode garantir não somente a eficácia na produtividade de uma organização, como também a transferência dos conhecimentos acadêmicos adquiridos.

Assim, o PIM busca inserir o aluno nas práticas gerenciais fundamentadas nos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com caráter prático complementar do processo de ensino-aprendizagem, pois o profissional moderno deve atuar como um agente facilitador de estratégias organizacionais.

Para os futuros profissionais, entretanto, essa habilidade somente será viável se, houver uma conscientização do real papel do gestor, através da visão bem delineada da estrutura e dos processos organizacionais.

## **2. Objetivos**

São objetivos específicos do PIM:

- Desenvolver no aluno a prática da realização de pesquisa científica, elaborando relatório conclusivo e suas ponderações;
- Proporcionar condições para que o aluno desenvolva praticamente os conhecimentos teóricos adquiridos, colaborando no processo ensino aprendizagem;
- Proporcionar condições para que o aluno adquira conhecimentos e aplique praticamente em seus trabalhos conclusivos, as técnicas e metodologias de produção científica;
- Propiciar ao aluno uma visão ampla das dificuldades existentes na implementação, execução e avaliação dos problemas reais apresentados.

## **3. Conteúdo Programático**

O PIM deverá conciliar, obrigatoriamente, conhecimentos teóricos com práticas reais, não sendo permitidos trabalhos de simples revisões bibliográficas não relacionadas com práticas de gestão. Também não serão aceitos trabalhos que repitam temas já desenvolvidos nos PIMs (Projeto Integrado Multidisciplinar).

A equipe de professores-orientadores informará à coordenação auxiliar local seu interesse em orientar trabalhos.

Considerando a complexidade do estudo solicitado e a limitação de tempo dos estudantes, estes deverão organizar-se em grupos de trabalho, de 4 a 6 alunos.

A escolha dos temas cabe às equipes de PIM, de comum acordo com os professores orientadores do PIM.

Os grupos preencherão um formulário sua constituição e seus dados, para controle da coordenação de PIM. Não existe, no grupo, a indicação de líder,

O grupo deve escolher tema de interesse comum e justificar a escolha. Entretanto, a indicação será submetida à aprovação do professor-orientador do grupo, que irá decidir sobre a aprovação ou não do tema definido, ou ainda seu refinamento.

## **4. Estratégias de Ensino**

### **4.1. Responsabilidades**

As principais responsabilidades dos diferentes agentes envolvidos nas atividades relacionadas aos Trabalhos de Curso.

#### **4.1.1. Coordenador auxiliar do curso**

- a) Definir a equipe de PIM (professores orientadores);
- b) Acompanhar o processo e dirimir todas as dúvidas;
- c) Definir os horários de atendimento dos alunos;
- d) Controlar o processo de elaboração do PIM em todas suas etapas.

#### **4.1.2. Professor-orientador**

- Aprovar a escolha do tema sugerido pelo grupo, tendo em vista os objetivos do PIM;
- Facilitar os meios para realização do trabalho;
- Sugerir métodos e técnicas e indicar bibliografia, quando necessário;
- Orientar e esclarecer os alunos em suas dúvidas;
- Incentivar o trabalho dos alunos;
- Acompanhar o cronograma dos alunos sob sua orientação;
- Dar *feedback* aos alunos no decorrer do trabalho;
- Avaliar o trabalho, juntamente com os convidados da banca examinadora, por ele presidida.

#### **4.1.3. Alunos**

- a) Escolher, de forma devidamente justificada, o tema do PIM;
- b) Planejar e executar todas as atividades necessárias para cumprir as atividades condensadas, privilegiando o trabalho em equipe;
- c) Manter contatos frequentes com o professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- d) Cumprir o prazo estabelecido para entrega do PIM;
- e) Comparecer em dia, local e horário determinado para apresentação do PIM, perante banca examinadora, quando isso for exigido.

### **4.2. Estratégias de Avaliação**

A validação do PIM se dará por meio de atribuição de notas, de zero até dez, sendo considerados suficientes os trabalhos com nota igual ou superior a 6 (seis) e insuficientes os trabalhos com nota inferior a 6,0.

O PIM será avaliado em duas ocasiões:

- *Na finalização da versão escrita*, ocasião em que o professor avalia o trabalho completo, de acordo com os critérios sugeridos;
- *Na apresentação oral*, quando a banca, composta por três professores, avalia a capacidade dos alunos de expor o trabalho e responder a questionamentos sobre o mesmo.

**Observação:**

A composição da média MS, obtido pela expressão (1), será, avaliação da versão escrita (AE), com peso 6 (seis) e na avaliação da apresentação oral (AO), peso 4 (quatro). Assim, os alunos que obtiverem MS superior ou igual 6 são considerados aprovados e os alunos que obtiverem MS inferior a 6,0 (seis) são considerados reprovados deverão matricular-se novamente na disciplina “Projeto Integrado Multidisciplinar”, em regime de dependência.

$$(1) MS = \{[(AE \times 6) + (AO \times 4)]/10\}$$

Os professores-orientadores poderão avaliar individualmente os alunos participantes dos grupos de trabalho, podendo atribuir a cada um uma nota diferente da nota atribuída ao PIM, tendo em vista a participação individual na elaboração do trabalho. A nota final do PIM será divulgada, conforme data estipulada no calendário acadêmico.

**Apresentação do Trabalho / Metodologia**

É importante o aluno buscar fundamentação nos principais autores que escrevem sobre Metodologia Científica. Igualmente procurar consolidar seu trabalho a partir dos padrões acadêmicos definidos pela ABNT em diversas normas

Deverá conter embasamento teórico (consulta bibliográfica) consistente e comprovado, a fim de facilitar a interpretação e avaliação das informações obtidas, como também a análise.

O objetivo dessa disciplina PIM é desenvolver a habilidade do pesquisador, no caso, o aluno, em explorar as partes do desenvolvimento do trabalho em sua estrutura, a seguir um roteiro para a digitação dos trabalhos. Neste documento estão sugeridos: tipo e tamanho de fonte, posição e formato de títulos e sequência das partes integrantes do trabalho. Cabe ressaltar que, conforme NBR 14724:2002, “o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho”. Todavia, os elementos que são normatizados deverão ser atendidos. Contemplar as bibliográficas das disciplinas envolvidas no semestre.

#### **Bibliografia Básica:**

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos da Metodologia Científica: Um guia para a Iniciação Científica. 2 ed. São Paulo: Mkron Books, 2000.

VALLE, Rogério; OLIVEIRA, Saulo Barbara De. Análise e modelagem de processo de negócio. São Paulo: Atlas, 2013.

WAGNER, John A. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

VALLE, Andre Bittencourt do. Fundamentos do gerenciamento de projetos. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação Gerenciais: Administrando uma empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. 7. ed. São Paulo: Makron Books, 2011.

WEINBERG, G. M. Software com qualidade: Pensando e idealizando sistemas. São Paulo: Makron Books, 1993.

CAUTELA, Alciney Lourenço. Sistemas de informação na administração de empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas; 1996.

### **EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS**

**Disciplina:** LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** O DECRETO Nº. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A língua brasileira de sinais: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Noções de variação lingüística. Praticar libras: desenvolvendo a expressão visual –espacial.

**Bibliografia Básica:**

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de bolso, 2010.

SKLIAR, Carlos O. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FIGUEIRA, A. dos S. Material de apoio para aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi. Atividades ilustradas em sinais de livros. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimentos além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2013.

REIS, B. A. da C. dos. ABC em libras. São Paulo: Panda Books, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Disciplina:** TÉCNICAS DE CONSULTORIA EMPRESARIAL

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** Evolução do negócio de consultoria. Consolidação do profissional como consultor. Diferentes tipos de consultoria. Contratação e administração dos serviços de consultoria. Vocação, características e ética do consultor. Metodologia de gerenciamento do projeto de consultoria.

**Bibliografia Básica:**

CROCCO, L. Consultoria empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologias e práticas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BASTOS, Magria Ignez P.L. O direito e o avesso da consultoria. São Paulo: Makron Books, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997

BERTI, Anelio. Consultoria e diagnóstico empresarial: teoria e prática. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2015.

BOGMANN, Itzhat Meir. Marketing de relacionamento: estratégias de fidelização e suas implicações financeiras. São Paulo: Nobel, 2000.

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AMBROSIO, Vicente. Plano de marketing: passo a passo. Rio de Janeiro: Reichmam & Affonso, 1999.

**Disciplina:** EMPREENDEDORISMO

**Período:** 4º período

**Carga Horária:** 44 h

**Ementa:** O papel do administrador. A nova forma de organização do trabalho. A evolução das teorias administrativas e a evolução do ambiente. Estágio atual e perspectivas futuras das teorias administrativas. Os novos valores das organizações. O conceito de Administração Estratégica. O modelo da Vantagem Competitiva. Práticas de Gestão. O conceito de Arquitetura Estratégica e a competição pelo futuro. A ética e a responsabilidade social das organizações. Oportunidades e negócios. Perfil empreendedor. Estratégia e planejamento estratégico. Linhas de financiamento. Plano de Negócios. Fatores críticos de sucesso e fracasso dos empreendimentos.

**Bibliografia Básica:**

BARON, Roberta A. SHANE, S.A. *Empreendedorismo: uma visão de processo*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando Asas ao espírito empreendedor*. 4.ed. São Paulo: Saraiva. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Administração para empreendedores*. São Paulo: Pearson, 2007.

FERREIRA, Manuel Portugal; SANTOS, João Carvalho. *Ser Empreendedor - Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa*. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROGERS, Steven. *Finanças e Estratégias de Negocios para Empreendedores*, 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. 6.ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DRUCKER, Peter F. *Inovacao e espirito empreendedor: pratica e princípios*. São Paulo: Pioneiro, 1998.

## 5. Corpo Docente

### 5.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

#### 5.1.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação do UNICEP tem responsabilidade contínua pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso, sua implementação e desenvolvimento, tendo como meta fazer com que o Curso esteja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

- a) Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- b) Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- c) Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- d) Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- e) Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- f) Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

#### 3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é composto pelos docentes da Instituição, com titulação em nível de pós-graduação, experiência docente em diversas Instituições e com regime de trabalho que assegure uma intensa dedicação ao Curso.

O NDE é composto pelos seguintes professores:

<b>Docente.....</b>	<b>Titulação.....</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Wellington da Rocha Gouveia.....	Mestre.....	Tempo Parcial
Carlos Donizete Ferreira da Silva.....	Mestre.....	Tempo Integral
Claudio Roberto de Vincenzi.....	Doutor.....	Tempo Integral
Cristina Cibeli Vidotti Ivo de Medeiros.....	Mestre.....	Tempo Parcial
José Eduardo dos Reis .....	Especialista .....	Tempo Integral
Wesley Peron Seno.....	Doutor .....	Tempo Integral

Conforme mostra a tabela acima, 83,3% dos docentes do NDE possuem titulação Strictu Sensu e, com relação à dedicação, 100% possuem regime de trabalho parcial ou integral.

## **5.2. Atuação do (a) coordenador (a)**

Cabe à Coordenação do Curso supervisionar todas as instâncias do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do Curso, em consonância com programas, normas e procedimentos da Instituição, bem como coordenar as ações de planejamento e desenvolvimento relativas às atividades didático-pedagógicas, à infraestrutura, ao corpo docente, ao acervo bibliográfico etc, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação.

O Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação é a Prof. MSc. Wellington da Rocha Gouveia, graduado em Sistemas de Informação (2003) pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE); mestre em Engenharia Elétrica (2010) pela Universidade de São Paulo (EESC/USP) e doutorando em Biotecnologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

## **5.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)**

O coordenador Prof. MSc. Wellington da Rocha Gouveia tem experiência como professor universitário em cursos desde 2006 nas seguintes instituições: Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa, FAFEM; Associação de Escolas Reunidas, ASSER; Universidade Paulista, UNIP; Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR; Centro Universitário Central Paulista, UNICEP.

Atualmente ministra aulas nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Sistemas de Informação, Gestão da Tecnologia da Informação e Engenharia da Computação todos no Centro Universitário Central Paulista (UNICEP) e coordena o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação desde fevereiro de 2014.

## **5.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso**

O coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação trabalha em regime de tempo Parcial 20 horas semanais, sendo 08

horas destinadas à coordenação do Curso, nas quais atende e desempenha as funções inerentes ao cargo.

Cabe à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas dos Conselhos Superiores.

### **5.5. Titulação do corpo docente do curso**

O Centro Universitário Central Paulista tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas, proporciona uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente; aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é

apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

Atualmente o curso conta com um total de 15 professores sem 03 Doutores (20,0%), 08 Mestres (53,3%) e 04 Especialistas (26,7%).

A relação dos professores e suas respectivas titulações:

#### Módulo I

Disciplina	C/H		Docente	Titulação
GESTÃO DE PROJETOS	88	0	Sandra Maria Leandro	Mestre
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS	88	0	José Eduardo dos Reis	Especialista
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR I	44	88	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I	88	0	Wesley Peron Seno	Doutor
MODELAGEM DE PROCESSOS	44	0	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre
GESTÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS	88	0	Rui Cesar Missali Denari	Especialista

#### Módulo II

Disciplina	C/H		Docente	Titulação
FINANÇAS EM PROJETO DE TI	88	0	Julio Natal Marini	Especialista
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre

GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS I	88	0	Sandra Maria Leandro	Mestre
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TI	88	0	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II	88	0	Sandra Maria Leandro	Mestre
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RH	44	0	Fernanda Tomé Marleta	Mestre
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR II	44	88	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre

### Módulo III

Disciplina	C/H		Docente	Titulação
GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM TI	88	0	Leonardo Leite de Melo	Mestre
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre
GESTÃO DE QUALIDADE	44	0	Julio Natal Marini	Especialista
GESTÃO EM QUALIDADE DE SOFTWARE	88	0	Tatiana Silva de Alencar	Mestre
GESTÃO EM GOVERNANÇA DE TI	88	0	Tatiana Silva de Alencar	Mestre
GESTÃO EM ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS II	88	0	Sandra Maria Leandro	Mestre
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR III	44	88	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre

### Módulo IV

Disciplina	C/H		Docente	Titulação
ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES	88	0	Claudio Roberto de Vincenzi	Doutor
ESTUDO DISCIPLINARES	0	88	Wellington da Rocha Gouveia	Mestre
SISTEMAS OPERACIONAIS	88	0	Cristina Cibeli Vidotti Ivo de Medeiros	Mestre
GESTÃO EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	44	0	Sandra Maria Leandro	Mestre

OPTATIVA	44	0		
FERRAMENTAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	44	0	Sandra Maria Leandro	Mestre
REDES DE COMPUTADORES	88	0	Claudio Massaki Kakuda	Mestre
PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR IV	44	88	Sandra Maria Leandro	Mestre

### Disciplinas Optativas

Disciplina	C/H		Docente	Titulação
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	44	0	Rosana Maria Alves Mangili	Especialista
TÉCNICAS DE CONSULTORIA EMPRESARIAL	44	0	Sergio Perussi Filho	Doutor
EMPREENDEDORISMO	44	0	Carlos Donizete Ferreira da Silva	Mestre

### 5.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

Categoria	Quantidade	%
Doutores	03	20,0 %
Mestres	08	53,3 %
Especialistas	04	26,7%
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

A relação dos professores e suas respectivas titulações:

Carlos Donizete Ferreira da Silva - Mestre

Claudio Massaki Kakuda - Mestre

Claudio Roberto Vincenzi - Doutor

Cristina Cibeli Vidotti Ivo de Medeiros - Mestre

Fernanda Tomé Marleta - Mestre

José Eduardo dos Reis - Especialista

Julio Natal Marini - Especialista

Leonardo Leite de Melo - Mestre

Rosana Maria Alves Mangili - Especialista

Rui Cesar Missali Denari - Especialista

Sandra Maria Leandro - Mestre

Sergio Perussi Filho - Doutor

Tatiana Silva de Alencar - Mestre

Wellington da Rocha Gouveia – Mestre

Wesley Peron Seno - Doutor

### **5.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso**

O Corpo docente é constituído por 15 professores, os quais possuem os regimes de trabalho discriminados abaixo:

Carlos Donizete Ferreira da Silva - Tempo Integral

Claudio Massaki Kakuda - Horista

Claudio Roberto de Vincenzi - Tempo Integral

Cristina Cibeli Vidotti Ivo de Medeiros - Tempo Parcial

Fernanda Tomé Marleta - Horista

José Eduardo dos Reis - Tempo Integral

Julio Natal Marini - Horista

Leonardo Leite de Melo - Horista

Rosana Maria Alves Mangili - Horista

Rui Cesar Missali Denari - Horista

Sandra Maria Leandro - Horista

Sergio Perussi Filho - Tempo Parcial

Tatiana Silva de Alencar - Horista

Wellington da Rocha Gouveia - Tempo Parcial

Wesley Peron Seno - Tempo Integral

Portanto, o corpo docente conta com 04 professores com tempo de dedicação integral (27%), 03 professores em regime de tempo parcial (20%) e 8 professores horistas (53%).



<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Tempo Integral (40 horas)	04	27 %
Tempo parcial	03	20 %
Horista	08	53 %
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

### **5.10. Experiência profissional do corpo docente**

A experiência profissional do corpo docente do curso de Gestão da Tecnologia da Informação tem a média de 19,3 anos.

Prof. Msc. Carlos Donizete Ferreira da Silva – 21 anos

Prof. Msc. Claudio Massaki Kakuda – 38 anos

Prof. Dr. Claudio Roberto de Vincenzi – 28 anos

Profa. Msc. Cristina Cibeli Vidotti Ivo de Medeiros – 7 anos

Profa. Msc. Fernanda Tomé Marleta – 09 anos

Prof. Esp. José Eduardo dos Reis – 16 anos

Prof. Esp. Julio Natal Marini – 32 anos

Prof. Msc. Leonardo Leite de Melo – 09 anos

Profa. Esp. Rosana Maria Alves Mangili – 07 anos

Prof. Esp. Rui Cesar Missali Denari – 41 anos

Profa. Msc. Sandra Maria Leandro – 10 anos

Prof. Dr. Sergio Perussi Filho – 41 anos

Profa. Msc. Tatiana Silva de Alencar – 09 anos

Prof. Msc. Wellington da Rocha Gouveia – 08 anos

Prof. Dr. Wesley Peron Seno – 21 anos

### **5.12. Experiência de magistério superior do corpo docente**

A experiência de magistério superior do corpo docente do curso de Gestão da Tecnologia da Informação tem a média de 8,53 anos.

Prof. Msc. Carlos Donizete Ferreira da Silva – 09 anos  
 Prof. Msc. Claudio Massaki Kakuda – 09 anos  
 Prof. Dr. Claudio Roberto de Vincenzi – 13 anos  
 Profa. Msc. Cristina Cibeli Vidotti Ivo de Medeiros – 23 anos  
 Profa. Msc. Fernanda Tomé Marleta – 04 anos  
 Prof. Esp. José Eduardo dos Reis – 08 anos  
 Prof. Esp. Julio Natal Marini – 07 anos  
 Prof. Msc. Leonardo Leite de Melo – 01 ano  
 Profa. Esp. Rosana Maria Alves Mangili – 02 anos  
 Prof. Esp. Rui Cesar Missali Denari – 02 anos  
 Profa. Msc. Sandra Maria Leandro – 02 anos  
 Prof. Dr. Sergio Perussi Filho – 18 anos  
 Profa. Msc. Tatiana Silva de Alencar – 02 anos  
 Prof. Msc. Wellington da Rocha Gouveia – 10 anos  
 Prof. Dr. Wesley Peron Seno – 19 anos

#### **5.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente**

Compete ao Conselho (Colegiado) do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação analisar e deliberar as questões didático-pedagógicas gerais relativas ao Curso, integrando-o às comunidades interna e externa, procedendo às análises de adaptação, no caso de transferências, implementando ações disciplinares, oferecendo suporte relativo à gestão do Curso, junto à sua Coordenação.

Fazem parte do Conselho (Colegiado) do curso os seguintes professores:

<b>Docente</b> .....	<b>Titulação</b> .....	<b>Regime de Trabalho</b>
Wellington da Rocha Gouveia.....	Mestre.....	Tempo Parcial
Carlos Donizete Ferreira da Silva.....	Mestre.....	Tempo Integral
Claudio Roberto de Vincenzi.....	Doutor.....	Tempo Integral
Cristina Cibeli Vidotti Ivo de Medeiros.....	Mestre.....	Tempo Parcial
José Eduardo dos Reis .....	Especialista .....	Tempo Integral

Wesley Peron Seno..... Doutor ..... Tempo Integral  
-----

Conforme mostra a tabela acima, 83,3% dos docentes do Colegiado do Curso possuem titulação *Strictu Sensu* e, com relação à dedicação, 100% possuem regime de trabalho parcial ou integral.

### **5.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.**

A produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente do curso de Gestão da Tecnologia da Informação apresentaram nos últimos 3 anos:

- 2 professores tiveram entre 07 e 09 produções acadêmicas publicadas;
- 3 tiveram entre 01 e 03 produções acadêmicas publicadas.

### **5.15. Apoio ao Corpo Docente**

O apoio pedagógico aos docentes tem sido efetivado com o auxílio do Núcleo de Apoio Pedagógico a Docentes e Discentes da UNICEP (NAP), que é um espaço investigativo e formativo do processo de desenvolvimento profissional docente e discente e de reflexão sobre os processos de ensino - aprendizagem. Ele é traduzido através da implementação e manutenção de espaços de reflexão pedagógica e de formação continuada, oferecendo suporte e ferramentas conceituais – metodológicas adequadas para o desenvolvimento profissional docente, a revisão e a reformulação das práticas educacionais e a melhoria do processo ensino – aprendizagem.

O Centro oferece suporte técnico e conta com mecanismos institucionais regulares de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes traduzidos na realização do CIC - UNICEP – Congresso de Iniciação Científica da UNICEP, Congresso Nacional de Pesquisadores (CONAPE) e na edição da Revista Científica Multiciência.

Os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação também contam com o apoio da coordenadora na condução de seu trabalho acadêmico nos seguintes aspectos, entre outros:

- No planejamento da disciplina, ressaltando a necessidade de aproximação com o mercado de trabalho e a realidade organizacional e o aproveitamento das experiências vivenciadas pelos alunos como uma rica fonte de aprendizagem;

- Na contextualização da disciplina perante o conjunto de disciplinas que formam o curso;
- No processo de avaliação dos discentes;
- Na valorização da relação aluno-professor no processo de ensino aprendizagem, entre outras.

## **6. Infraestrutura**

### **6.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI**

Além da sala de professores e da sala de reuniões, a UNICEP possui gabinete de trabalho para o coordenador do curso e para os professores em tempo parcial e integral. Esta sala está localizada no Bloco A2 possui computadores em rede conectados à internet e impressora a laser, sempre atendendo às condições de conforto ambiental e de comodidade necessários à atividade acadêmica desenvolvida.

### **6.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em modernas repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte de uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante / coordenador como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

### **6.3. Sala de professores**

Os professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação dispõem de uma ampla sala na parte superior do Bloco A2 equipada com computadores em rede/internet e impressora jato de tinta. A sala é dividida com professores dos demais cursos da instituição e atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e comodidade necessárias à atividade acadêmica a ser desenvolvida. Possui mesas e cadeiras para reuniões,

informes da Instituição, jornais, revistas, pastas para agendamento de data-show, retroprojektor e anfiteatro, além de água, café, chá e bolachas. Nesta sala estão localizados os escaninhos individuais de cada professor para que possam guardar diários, anotações de aulas, etc. Anexo a esta sala existe uma ante-sala com telefone (recepção), com funcionários de apoio e secretárias para atendimento de alunos. Há também uma sala de Apoio Pedagógico com materiais como folhas de provas, envelopes, grampeadores, canetas de retroprojektor ou de lousa, etc. Dentro do mesmo Bloco os professores têm acesso direto aos Coordenadores dos diversos Cursos, à Diretoria de Ensino e Graduação, à Diretoria de Programas de Extensão, ao Núcleo de Avaliação Continuada (NAC), ao Banco de Empregos, à Imprensa e Web. Ainda, destacamos que existe no Bloco A2 uma sala destinada a reuniões dos conselhos e dos NDE. A conservação e manutenção destas salas são realizadas por pessoal próprio, contratados diretamente pela Mantenedora em quantidade e qualidade suficientes para suprir as demandas do setor. Esses funcionários são contratados segundo as normas da CLT e com jornada de trabalho semanal de 44 horas.

#### **6.4. Salas de aula**

O campus do UNICEP possui 101 salas de aulas com dimensões diversas que dão suporte para os vários cursos da Instituição. As salas são equipadas com ventiladores industriais fixos com baixo nível de ruído, lousas amplas quadriculadas, telas de retroprojeção retráteis fixas e carteiras estofadas para assegurar excelentes condições de conforto. Para o curso estão disponibilizadas 01(uma) sala equipada com ventiladores industriais fixos com baixo nível de ruído, lousas amplas quadriculadas, telas de retroprojeção retráteis fixas e carteiras estofadas para assegurar excelentes condições de conforto.

O Campus II possui um Anfiteatro no anexo da Biblioteca com 101 m<sup>2</sup> e capacidade para 100 lugares. Ele está equipado com retroprojektor, projetor de slides, projetor multimídia, TV, DVD e computador com entrada para multimídia. No Campus I da UNICEP há um segundo Anfiteatro que comporta 200 pessoas.

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas os Cursos do UNICEP contam com os seguintes equipamentos de apoio, que são disponibilizados para utilização de todos os segmentos universitários, mediante agendamento prévio.

#### **6.4.1 Recursos Audiovisuais**

Para atender aos cursos a instituição disponibiliza os seguintes equipamentos:

- a) 28 Projetores Multimídia, assim distribuídos: 4 estão fixos no bloco B6 para as aulas de arquitetura ; 1 fixo na sala A6-7 (Laboratório de arquitetura); 1 fixo na sala de conforto (arquitetura); 1 fixo no anfiteatro ; 1 fixo no Juri-NPJ; 1 fixo no laboratório 9; 1 fixo no laboratório 8; 1 fixo no laboratório 1; 1 com o coordenador de aeronaves; 1 exclusivo para curso de contabilidade; 13 data show disponível para reserva dos professores; 2 para reposição imediata
- b) 45 retroprojetores, 12 televisores de 29", 03 televisores de 20", 09 aparelhos de vídeo, 03 projetores de slides, 03 aparelhos de som com CD e rádio, 101 telas de projeção instaladas nas salas de aula, 08 telas de projeção instaladas nos laboratórios de informática, 02 caixas amplificadoras de som e 06 aparelhos de DVD.

#### **6.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Os alunos de todos os cursos da UNICEP tem acesso aos equipamentos de informática instalados nos nove Laboratórios do Campus II (onde acontecem todas as suas atividades acadêmicas), e que funcionam de segunda a sexta feira, das 8h às 22h30min e aos sábados, das 8h às 18h. Todos os equipamentos computacionais, tanto dos Laboratórios de Informática como os disponibilizados para professores e coordenadores de curso estão ligados à Internet, com velocidade de 15 MB.

##### **6.5.1. Laboratórios de Informática**

Atualmente a instituição disponibiliza, aos alunos, 09(nove) laboratórios de informática no campus que funcionam de segunda a sexta das 7h10h as 22h30h e aos sábados das 8h00m as 18h00m. Todos os computadores têm acesso à Internet.

###### **a) Laboratório 01**

O laboratório é composto por 26 computadores Athlon 64 X3 2700MHz, memória RAM DDR2 4GB, HD 320 GB Sata II, Monitor LCD 19", projetor HDMI fixo

###### **b) Laboratório 02**

O laboratório é composto por 24 computadores Athlon 64 X3 2700MHz, memória RAM DDR2 4GB, HD 320 GB Sata II, Monitor LCD 19".

###### **c) Laboratório 03**

O laboratório é composto por 31 computadores AMD Sempron 1.6Ghz , 256 MB memória RAM, HD 80 GB, Monitor 14”.

**d) Laboratório 04**

O laboratório é composto por 32 computadores Intel Celeron 420 – 1.6Ghz, 1GB memória RAM, HD 80 GB, Monitor 17”.

**e) Laboratório 05**

O laboratório é composto por 24 computadores AMD Sempron 1.6GHz, 512MB de memória RAM, HD 40 GB, monitor 17”.

**f) Laboratório 06**

O laboratório é composto por 17 computadores AMD Duron 950Mhz. 256 Mb memória RAM, HD 40, Monitor 15”.

**g) Laboratório 07**

O laboratório é composto por 24 computadores Celeron de 2.26 GHz, 512 MB memória RAM, HD 40 GB, Monitor 15”.

**h) Laboratório 08**

O laboratório é composto por 28 computadores Athlon 64 X3 2700MHz, memória RAM DDR2 4GB, HD 320 GB Sata II, Monitor LCD 19”, projetor HDMI fixo

**i) Laboratório 09**

O Laboratório é composto por 25 máquinas Athlon X4, 2300MHz, memória RAM 4GB, HD 500 GB Sata II, Monitor LCD 19”, projetor HDMI fixo, lousa digital interativa com acesso a internet.

## **6.5.2. Servidores e Servidor da rede**

A estrutura de servidores está configurada com três computadores como servidores dos serviços de E-mail; FTP; Internet e Firewall. Todos os servidores estão equipados com Sistema Operacional Linux. Em termos de Sistema Operacional, existem quatro

A estrutura de servidores está configurada com dois computadores como servidores dos seguintes serviços: Servidor de arquivos, FTP, Internet, Firewall e Wireless. Todos os servidores estão equipados com Sistema Operacional Linux.

A manutenção é realizada nas seguintes condições: Manutenção preventiva e Manutenção corretiva. A manutenção preventiva é realizada periodicamente pelos técnicos locais. Os equipamentos passam por uma limpeza e são submetidos a testes superficiais. A manutenção corretiva é realizada quando o equipamento apresenta um defeito, sendo substituído o componente ou placas defeituosas. Neste caso, a manutenção deverá ser realizada, no primeiro momento, por técnicos em eletrônica que trabalham em uma oficina de manutenção presente na Unidade II (Campus Miguel Petroni). Esta oficina conta com peças, equipamentos e placas de

reposição, além de equipamentos necessários para a detecção e resolução dos problemas.

A atualização tecnológica dos laboratórios é constante em função das frequentes mudanças tecnológicas que a informática vem sofrendo. É meta institucional oferecer o melhor corpo docente e técnico aos alunos. Sendo assim, é primordial que os laboratórios estejam sempre equipados com as máquinas mais modernas, para que elas possam executar com eficiência os softwares exigidos pelo mercado de trabalho aos alunos do curso.

## **6.6. Bibliografia básica**

Para cada unidade curricular do curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação lista em seu plano de ensino 03 títulos que são utilizados como referências básicas para desenvolvimento de seu conteúdo programático. Estes títulos estão disponibilizados no acervo na proporção adequada de exemplares por vagas anuais autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo. Títulos que contemplam conteúdos específicos do curso estão disponíveis em número de 10 exemplares por título considerando o número de 60 vagas anuais autorizadas. A definição dos títulos da bibliografia básica das unidades curriculares é realizada pelos docentes de cada disciplina sob a supervisão da coordenação do curso. O acervo é tombado junto ao patrimônio do Centro Universitário Central Paulista - UNICEP.

## **6.7. Bibliografia complementar**

Cada disciplina do curso de Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação lista em seu plano de ensino, no mínimo, 05 títulos indicados para a bibliografia complementar, disponibilizados na biblioteca na proporção de, no mínimo, 02 exemplares para cada título disponível na forma impressa. Os demais títulos da Bibliografia Complementar, em formas de artigos em periódicos, materiais de órgãos governamentais ou de Conselhos que são disponibilizados de forma impressa e/ou virtual. Através do site da UNICEP os alunos podem acessar o Portal da CAPES, além de sites de periódicos nacionais e internacionais. A definição dos títulos da bibliografia complementar são realizadas pelos docentes de cada disciplina sob a supervisão da coordenação do curso. O acervo está tombado junto ao patrimônio do Centro Universitário Central Paulista - UNICEP.



## 6.8. Periódicos especializados

Para o acervo do curso a UNICEP mantém a assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, atualizados, e que abrangem as principais áreas temáticas, estando também distribuídos entre as principais áreas do curso. Além das assinaturas de periódicos, a Instituição viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da CAPES. Os alunos também podem acessar sites de periódicos nacionais e internacionais. O acervo de periódicos é recomendado pelos docentes na forma impressa ou virtual. Segue abaixo alguns periódicos:

### Associações, Conselhos, Sociedades...

ABENGE - Associação Brasileira de Ensino de Engenharia

<http://www.abenge.org.br/>

ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental

<http://www.abes-dn.org.br/>

CONFEA - Conselho Nacional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

<http://www.confea.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada

<http://www.impa.br/opencms/pt/>

Instituto de Engenharia

<http://www.institutodeengenharia.org.br/site/>

SBC - Sociedade Brasileira de Computação

<http://www.sbc.org.br/>

SBMAC - Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional

<http://www.sbmac.org.br/>

SOBRAPO - Sociedade Brasileira de Pesquisa Operacional

<http://www.sobrapo.org.br/>

### Periódicos com Textos Completos

A Revista de Informação e Tecnologia

<http://www.ccuec.unicamp.br/revista/navegacao/sobre.html>

Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação

<http://www5.usp.br/servicos/revista-de-gestao-da-tecnologia-e-sistemas-de-informacao/>

Journal of Information Systems and Technology Management

<http://www.jistem.fea.usp.br/index.php/jistem>

Sistemas & Gestão

<http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg>

Revista Eletrônica de Sistemas de Informação e de Gestão Tecnológica

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/resiget>

Revista Segurança Digital

<http://segurancadigital.info/>

Revista Científica Eletrônica de Sistemas de Informação

<http://www.revista.inf.br/sistemas/>

Computación y Sistemas

[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=1405-554620110001&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1405-554620110001&lng=es&nrm=iso)

ITWeb - Ponto de encontro da comunidade de TI

<http://www.tecsi.fea.usp.br/revistatecsi/>

JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management- Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação

<http://www.jistem.fea.usp.br/index.php/jistem/issue/archive>

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

<http://www.mcti.gov.br/>

Oracle Database

<http://www.oracle.com/database/index.html>

Projeto Software Livre

<http://www.softwarelivre.org/>

Revista Brasileira de Computação Aplicada

<http://www.upf.br/seer/index.php/rbca>

Revista Brasileira de Sistemas de Informação - iSys

<http://www.seer.unirio.br/index.php/isys/issue/archive>

Revista de Administração Contemporânea

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1415-6555&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-6555&lng=en&nrm=iso)

Revista de Computação e Tecnologia

<http://revistas.pucsp.br/ReCET>

Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação

<http://www.tecsi.fea.usp.br/revistatecsi/>

Revista de Informática Teórica e Aplicada

<http://seer.ufrgs.br/rita>

Revista de Segurança Digital

<http://www.segurancadigital.info/>

Revista Info Exame

<http://info.abril.com.br/arquivo/index.shtml>

Revista Eletrônica de Sistemas de Informação

<http://revistas.facecla.com.br/index.php/reinfo/issue/archive>

Revista Programar

<http://www.revista-programar.info/>

Revista Sistemas de Informação

<http://www.fsma.edu.br/si/sistemas.html>

Revista de Sistemas de Informação & Gestão de Tecnologia

<http://www3.iesam-pa.edu.br/ojs/index.php/sistemas/issue/archive>

WEBML.ORG

<http://www.webml.org/webml/page2.do?UserCtxParam=0&GroupCtxParam=0&ctx1=EN>

Computational & Applied Mathematics

<http://www.scielo.br/cam>

Computer Software

<http://www.jstage.jst.go.jp/browse/jssst>

International Journal of Computer Systems Science and Engineering

<http://www.worldscientific.com/worldscinet/ijcia>

Journal of Educational Technology and Society\_

<http://www.ifets.info/>

Journal of Engineering Science and Technology Review\_

<http://www.jestr.org/>

Journal of the Brazilian Computer Society

<http://www.scielo.br/jbcos>

Logical Methods in Computer Science

<http://www.lmcs-online.org/index.php>

Revista Brasileira de Informática na Educação

<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie>

Revista de Informática Teórica e Aplicada

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rita/index>

SBA : controle & automação

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0103-1759&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1759&lng=en&nrm=iso)

DEV MEDIA

<http://www.devmedia.com.br/>

- Java Magazine

- Linux Magazine

- .Net Magazine

- SQL Magazine

**Login: DVM.h842329037**

**Senha: DVM.a32903744**

**Bases de dados, Bibliotecas digitais e Portais**

Biblioteca Digital Brasileira de Computação

<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/bdbcomp/bdbcomp.jsp>

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações em Modelagem Computacional

<http://www.lncc.br/bib/bibtdmc.php>

IEEE Xplore

<http://ieeexplore.ieee.org/>

Biblioteca Virtual de Harvard (Inglês)

<http://hul.harvard.edu/>

BOLETIM INMETRO INFORMATIVO

<http://www.inmetro.gov.br/inovacao/boletimInfo.asp>

GESTÃO E PLANEJAMENTO

<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/issue/archive>

REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE>

Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional

<http://www.rbgdr.net/revista/index.php?journal=rbgdr>

Login: periódicos

Senha: unicepp

Sistemas & Gestão

<http://www.latec.uff.br/sg/>

Revista de Ciência & Tecnologia - Science and Technology Journal

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cienciatecnologia/issue/view/84>

Login: bliblioteca

Senha: unicep

## Referencias Bibliográficas

Para todas as tramitações de solicitações de atos autorizativos de cursos ao MEC, deverão ser observadas as seguintes legislações:

- Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, pelo Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007 e pelo Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009;
- Portaria Normativa 40, de 12/12/2007, Republicada no DOU 24 em 29/12/2010, alterada pela Portaria Normativa 24, de 03/12/2012;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e os Pareceres;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004);
- Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010);
- Carga horária mínima, em horas - para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº10, 28/07/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº3,18/12/2002);
- Carga horária mínima, em horas - para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas) Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia);
- Tempo de integralização Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas);
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008);
- Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005), opcional ou obrigatória, conforme o caso;
- Informações acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010);
- Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002);
- Novo instrumento de avaliação está disponível no site do INEP, no seguinte link, [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2012/instrumento\\_com\\_alteracoes\\_maio\\_12.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf).
- Pareceres e DCNs dos cursos, disponível no site do MEC, no seguinte link [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991)
- **Legislação para os Cursos Superiores de tecnologia:**
  - Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001  
Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.

- Parecer CNE/CP n.º 29, de 3 de dezembro de 2002  
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Resolução CNE/CP n.º 3, de 18 de dezembro de 2002  
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006  
Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008  
Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

**Local: data**

**Coordenador do Curso Superior de Tecnologia  
em Gestão da Tecnologia da Informação**

Aprovado pelo NDE em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (conforme Anexo I – Ata da Reunião)

Aprovado pelo Conselho de Curso em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (conforme Anexo I – Ata da Reunião)

Homologado pelo CONSEPE em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (conforme Anexo I – Ata da Reunião)



**ANEXO I**  
**RESUMO DAS ATAS DAS REUNIÕES DE CONSELHO DE CURSO E DO NDE**  
**(Constar apenas uma tabela dos dias que ocorreram as reuniões e o número**  
**do documento anexado)**

**ANEXO II – LEGISLAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E  
RECONHECIMENTO DO CURSO**

**(Constar apenas uma tabela dos dados legais e o número do documento  
anexado)**

Tirar dos dias tirado

**ANEXO III – LEGISLAÇÃO REFERENTE AO CURSO – DIRETRIZES  
CURRICULARES/ PARECERES E RESOLUÇÕES**

**(Constar apenas uma tabela dos dados legais e o número do documento  
arquivado)**

**ANEXO IV - LEGISLAÇÃO QUE REGULA A PROFISSÃO  
QUE O CURSO HABILITA A EXERCER  
(Constar apenas uma tabela dos dados legais e o número do documento  
arquivado)**